

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS RESTINGA**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
DESPORTIVA E DE LAZER**

ERNANI DE LORENZI CAMPELO

UM POLIESPORTIVO CLUBE CRUZEIRO NA PORTO ALEGRE DO SÉCULO XX

Porto Alegre– RS

2022

ERNANI DE LORENZI CAMPELO

UM POLIESPORTIVO CLUBE CRUZEIRO NA PORTO ALEGRE DO SÉCULO XX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e Lazer.

Orientadora: Luana Goulart Teixeira Ney.

Porto Alegre - RS
2022

Dedico esse trabalho aos meus pais, *Álvaro* e *Ana Cecília*, que sempre incentivaram a leitura e o estudo e acreditaram em mim em todos os momentos.

À *Anna Carolina*, pelo exemplo como filha estudiosa e determinada.

E à *Anna Luisa* pelo apoio de sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, este trabalho surge do amor ao futebol e à história do esporte herdado dos meus antepassados da família De Lorenzi, sempre envolvida com o esporte. Esse trabalho é um agradecimento a Ernani De Lorenzi, Jorge De Lorenzi, Carlos De Lorenzi, Renato Souza, Arteche, Vergara, Barbosa... e a todos familiares apaixonados pelo futebol e pelo esporte.

Aos meus irmãos, irmã, cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas por sempre apoiarem minhas “loucuras” esportivas.

Ao glorioso Esporte Clube Cruzeiro e a todos os seus bravos e resistentes torcedores e dirigentes dessa fantástica história associativa mais que centenária.

Aos saudosos dirigentes cruzeiristas Dirceu Castro e Luiz Carlos Aragão.

Aos companheiros cruzeiristas de pesquisa, Erico Faustini, Fernando de Oliveira Carvalho, Eugenio Vasconcellos e Carlos Frederico Matzembacher.

Aos apaixonados pesquisadores que percorrem verdadeiros labirintos em busca de um fato esquecido como quem lapida uma pedra de ouro. Recontar a história do esporte gaúcho é mergulhar numa mina inesgotável de passagens que contam o cotidiano da nossa sociedade em outras épocas.

À associação dos Pesquisadores do Futebol Gaúcho (APEFUG), e seus apaixonados membros, pela troca e busca de materiais do nosso amado futebol.

Ao CEME, da ESEFID UFRGS, pelo maravilhoso acervo disponível.

Ao Gremiopedia pelo exemplo no resgate da história de um clube.

Ao professor e amigo Jorge Eckert pelo incentivo no reingresso aos estudos.

Aos professores, funcionários e colegas do IFRS Campus Restinga pela acolhida nesse ambiente saudável de busca de conhecimento.

Ao maravilhoso Campus Restinga do IFRS, local de fomento à ciência e à educação pública e gratuita de qualidade. Vida longa aos Institutos Federais.

À orientadora Luana Teixeira pela paciência, conhecimento e ensinamentos.

Às arquibancadas de cimento dos estádios da vida, que me ensinaram a amar o esporte e o seu mais profundo sentimento de socialização e amizade, independente de classes sociais, cor ou preferências.

Aos meus amigos e colegas do Inter e do CETE pela paciência comigo.

E aos Taiadas pela real parceria e apoio de uma vida toda.

SER CRUZEIRISTA

Ser Cruzeirista é estar preparado para lutar contra tudo e contra todos. Os cruzeiristas sabem defender-se com fanatismo das gozações, do deboche e do desprezo. O que alenta o Cruzeiro são os erros, as mágoas e às vezes as injustiças.

É o orgulho que movimenta o Cruzeiro pelos tortuosos caminhos do futebol. Existe um ódio secreto, destilado em muitas décadas. A diferença entre o Cruzeiro e os demais times pequenos é que estes não têm a ambição de tornar-se a terceira força do futebol gaúcho. O Cruzeiro, por sua vez, tem uma suicida indiferença pela dupla Gre-Nal. Nós não a tememos.

E se um dia tivemos time e fomos ricos, esta é a imagem que reservamos. É impossível ser tão fiel como um cruzeirista, sofrer tanto como um cruzeirista, vibrar tanto como um cruzeirista.

Nas vitórias do Cruzeiro não há carnaval. O que se escuta são urros de vingança, gritos de guerra e hinos marciais. Nosso objetivo, à curto prazo, é a vingança. Não sabemos bem de quem nem para que. Mas o inimigo é a dupla. E a crônica, às vezes tão burra em relação à dupla, mas que sempre sabe ser inteligente e sarcástica quando o assunto é o Cruzeiro.

Sabemos que é mais fácil gozar do Cruzeiro. Claro que é mais fácil. Mas tudo isso se juntou para formar o que se pode até chamar de "Santo Ódio". Um cruzeirista numa arquibancada vale uma torcida. É o mesmo empenho, a mesma fúria.

Na solidão, só nos restava torcer contra. E permanecemos fiéis. Sem jogar, sem campeonatos, sem time, sempre fomos fiéis. E os que pensavam que o Cruzeiro não mais existia, cometeram um "ledo engano". Pelas esquinas da selva estava o Cruzeiro. Disfarçado.

O Cruzeiro é uma ideologia que não morre. Porque as idéias sobrevivem aos juízes, aos subornos, aos estádios de pedra, às manchetes e aos pavões. Por tudo isto é que o Cruzeiro está de volta, vivo, conclamando a velha e a nova guarda para mostrar a todos a força do Cruzeiro, que sempre existiu, existe e existirá sempre, enquanto houver um cruzeirista.
(Ivan Pinheiro Machado, Correio do Povo, 3 em abril de 1977).

Ser membro da Academia Brasileira de Letras é, naturalmente, uma distinção, mas tem os seus inconvenientes, como descobri na semana passada: tendo ido ao Rio para a reunião da ABL, perdi um acontecimento histórico: ao derrotar o Brasil de Farroupilha, o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre garantiu seu retorno à primeira divisão do futebol gaúcho, após 32 anos de ausência. Lamento que meu falecido pai, José Scliar, cruzeirista fanático (e um dos 18 torcedores que, segundo o folclore porto-alegrense, o Cruzeiro tinha) não haja vivido esse momento glorioso. Foi meu pai quem me introduziu ao futebol: tinha a paixão pelo Cruzeiro no genoma.

(Moacir Scliar, Zero Hora, 22.06.2010)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Obras da praça de desportos Dr. Montauray.....	15
Figura 2 – Primeiro time do Cruzeiro em treino realizado dia 07 de setembro de 1913 num campo no então arrabalde da Glória.....	21
Figura 4 – Dia 16 de março de 1941. Inauguração do Estádio da Montanha	24
Figura 5 – Delegação no navio Giulio Cesare, outubro de 1953	25
Figura 7 – Notícia sobre a possível venda do estádio	30
Figura 8 – Notícia sobre uma possível transferência para Canoas	31
Figura 9 – Abertura dos Jogos Universitários Gaúchos de 1970.....	31
Figura 10 – Desfile das delegações nos Jogos Escolares 1967 na Montanha	32
Figura 11 – Matéria do Correio do Povo sobre o “Bolo Esportivo”	33
Figura 12 – Equipe de atletismo do Cruzeiro, campeã estadual de 1940, desfilando no dia 16 de março de 1941 na inauguração do estádio da Montanha ...	34
Figura 13 – Equipe de fundistas do atletismo cruzeirista em 1938.....	36
Figura 14 – Atletas do Cruzeiro no Troféu Brasil de Atletismo de 1940 em SP	36
Figura 15 – Emilio Ruegg no Estadual de 1941.....	37
Figura 16 – Isolino Taborda no Sul Americano	38
Figura 17 – Equipe do Cruzeiro, Campeão Estadual de Atletismo de 1945.....	38
Figura 18 – Equipe do Cruzeiro, Campeã da Rústica de São Silvestre de 1940	39
Figura 19 – Vitória cruzeirista na prova de São Silvestre de Porto Alegre em 1940 .	39
Figura 20 – Rui Barbosa na prova de 10.000 metros do Campeonato Estadual de 1940	39
Figura 21 – Rui e o gaúcho Carlos E. Pinto em 26 de outubro de 1940, durante o Campeonato Brasileiro em São Paulo	40
Figura 22 – Diploma oficial entregue ao Rui, vencedor de prova organizada pelo Esporte Clube Cruzeiro em 10 de setembro de 1949	40
Figura 23 – Almeirão Santana.....	44
Figura 24 – Certificado de filiado da FRGP	45
Figura 25 – Coluna de Jorge Aveline sobre a volta do boxe ao Cruzeiro	45
Figura 26 – Membros da diretoria da FRGE em evento na sede do ECC.....	49
Figura 27 – Premiação da equipe tricampeã estadual na espada, em 1945.....	49
Figura 28 – Vinicio Guariglia, esgrimista cruzeirista dos anos 40.....	50
Figura 29 – Fundação da Federação Gaúcha de Punhobol	50
Figura 30 – Bicampeão de Punhobol em 1945.....	51
Figura 31 – Tricampeão Gaúcho em 1946: Domingos Stoduto, Waldemiro, Delmar, Armindo Prass, K. Schneider, Lauro Alves, Julio Rosa e o Diretor Alberto Manera. O grupo também continua os atletas O. Schneider, Erwin Buchmann e Divino Ungaretti.....	51
Figura 32 – Campeonato de Beisebol na Montanha em 1960	52
Figura 33 – Beisebol no Cruzeiro.....	53

Figura 34 – Folder da Copa Regional Sul de Futebol 5 organizada pelo Cruzeiro ...	55
Figura 35 – Governador Germano Rigotto recebeu o time do Cruzeiro/ACERGS, após o título de Campeão da Copa Brasil de Futebol de 5 de 2005	55
Figura 36 – Cruzeiro/Acergs treinando no ginásio Olavo Barreto Rosa, nos fundos do estádio Estrelão e Ricardinho Alves recebendo orientações do técnico Rafael Astrada em 2007.....	57
Figura 37 – Cruzeiro na Taça Brasileira de futebol feminino de 1984	58
Figura 38 – Tetra de basquete em 1951: Marcão, Meia Lua, Nenê, Diretor Olavo Barreto Rosa, Técnico Waldir Echart, Ivo Rigobelo Wilson Meletti e Leonardo Viafore. Agachados: Português, Nede Salvador, Eduardo Pegoraro e Naninho.....	62
Figura 39 – “Globetrotters, um espetáculo inesquecível”	64
Figura 40 – Foto do jogo histórico em 11 de maio de 1952 na Baixada	64
Figura 41 – Primeiro Campeão Gaúcho infanto-juvenil de basquete	65
Figura 42 – Campeão Gaúcho de 1956.....	65
Figura 43 – Meletti com a bola e Cleomar contra os gremistas José Canal e Nei Almeida na disputa de um clássico Gre-Cruz pelo campeonato de 195666	
Figura 44 – João, Cleoma Pereira Lima, Paulo, Wilson Meletti e Alvaro Antunes.....	67
Figura 45 – Reportagem sobre a sexta edição da Taça Brasil de basquete.....	69
Figura 46 – Time Bicampeão gaúcho de basquete em 1973: Salomão, Crestani, Beto, Douglas, Duio, Gerson Schuch, Xu, Rampinini, massagista Abraão Lhermann e o técnico José Torrano. Agachados: Fett, Valença, Paulo Michelucci Rodrigues, o mascote Marco Fossati, Alvaro e Walter.....	70
Figura 47 – Time disputou o Estadual e o Sulbrasileiro em 2008.....	71
Figura 48 – Time Campeão de 1958: Técnico Janssen, a madrinha do time, Joelcy, Amauri e o massagista Sarada; Agachados: Marques, Ivo e Ney Dias...73	
Figura 49: Bicampeão Gaúcho de Futebol de Salão: Técnico Janssen, Nei, Amauri, Machado e Joelcy. Agachados: Marques, Décio, Ivo Giglio, Walter e o massagista	74
Figura 50: Time de futebol de salão de 1961	74
Figura 51: Time de 1983, na volta do clube às disputas oficiais do futsal	75
Figura 52 - Time de futsal de 1987	75
Figura 53 – Linha do Tempo, parte 1.	80
Figura 54 – Linha do Tempo, parte 2.	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 BREVE HISTÓRIA DO ESPORTE E LAZER NO RIO GRANDE DO SUL	12
2 PARA O FUTEBOL NASCE O CRUZEIRO	21
3 O POLIESPORTIVO CRUZEIRO	29
3.1 ATLETISMO	34
3.2 BOXE	41
3.3 JUDÔ	47
3.4 ESGRIMA.....	48
3.5 PUNHOBOL.....	50
3.6 BEISEBOL	51
3.7 TÊNIS DE MESA.....	53
3.8 FUTEBOL DE CINCO	55
3.9 FUTEBOL FEMININO	57
3.10 FUTEBOL SETE	58
3.11 FUTEBOL AMERICANO	59
4 O CAMPEÃO DAS QUADRAS.....	60
4.1 BASQUETE.....	60
4.2 VÔLEI.....	71
4.3 FUTSAL	73
5 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS.....	86
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXO	92

RESUMO

O Esporte Clube Cruzeiro foi fundado em Porto Alegre em 14 de julho de 1913 como um clube de futebol. Nas décadas seguintes tornou-se uma potência poliesportiva no Rio Grande do Sul, conquistando títulos estaduais em futebol, basquete, vôlei, futsal, atletismo, boxe, esgrima, judô e punhobol. Ao longo de sua história, o Cruzeiro alcançou feitos notórios como ser o primeiro representante do RS a jogar futebol na Europa e na Ásia, ter presença em competições nacionais de basquete, vôlei e boxe e ter atleta com título brasileiro e sul americano de atletismo. O clube esteve presente em disputas oficiais em mais de dez modalidades diferentes, sendo que o auge em termos de títulos e prestígio foi atingido entre 1940 e 1960. A presença cruzeirista no esporte gaúcho vai além das participações em campeonatos. O clube cedeu o seu estádio para sediar, por 14 anos, a Escola Superior de Educação Física, atual ESEFID da UFRGS, auxiliando dessa forma na evolução da ciência aplicada ao esporte no Rio Grande do Sul. O objetivo da presente pesquisa é resgatar a história, ou parte dela, das diversas modalidades esportivas em que o Cruzeiro esteve em disputa. Para tanto, foram consultados livros, jornais, sites e arquivos públicos e particulares.

Palavras-chave: Esporte. Futebol. Basquete. Atletismo. Boxe. Vôlei. Clube. Futsal. Esgrima. Punhobol. Beisebol.

INTRODUÇÃO

O Esporte Clube Cruzeiro foi fundado em 14 de julho de 1913 na cidade de Porto Alegre. Logo nos primeiros anos passou a ser destaque entre os clubes de futebol da Capital Gaúcha, como protagonista e pioneiro em iniciativas fundamentais para o então nível esporte em Porto Alegre. Ainda na década de 10 do Século passado foi o clube criador de equipes denominadas de “filhotes”, as atuais categorias de base, e pioneiro na inserção de jogadores estrangeiros em suas equips (SILVA, 1971). Em 1918 foi campeão da cidade, superando clubes como o SC Internacional e o Grêmio Football Porto Alegrense. O crescimento da agremiação acontecia junto com a diversificação de modalidades esportivas praticadas por seus adeptos e com o incremento em suas estruturas físicas. O clube teve sedes modernas para os padrões da época, inicialmente no bairro Partenon, depois no Bom Fim e Medianeira, onde em 1941 inaugurou o estádio da Montanha, então o maior e mais moderno da cidade. E foi nessa praça esportiva cruzeirista que a Escola de Educação Física do Estado, atual ESEFID/UFRGS desenvolveu suas atividades acadêmicas por 14 anos (MAZO, 2005).

Em seu crescimento como entidade esportiva, o Cruzeiro nutriu de muito prestígio e vitórias em diversas modalidades, como basquete, voleibol, atletismo, futsal, boxe, esgrima, tendo sido também participante ativo na fundação de federações e no pioneirismo de ações como ser representante do Estado em competições nacionais oficiais de basquete e vôlei e o primeiro bicampeão estadual de futsal. No atletismo e no boxe conquistou vários títulos estaduais e teve resultados expressivos em competições nacionais e internacionais, onde destaca-se o título Sul Americano de atletismo de Emilio Ruegg, do Cruzeiro. No futebol foi o primeiro clube gaúcho a realizar uma excursão à países da Europa e da Ásia no distante ano de 1953, tendo retornado ao “velho mundo” em 1960 para conquistar o primeiro torneio intercontinental de um clube de futebol do RS (FAUSTINI, 2013).

O Cruzeiro viveu o crescimento, o apogeu e o declínio no esporte do Rio Grande do Sul. Atualmente, com quase 110 anos de história, o clube luta para se manter no cenário e retomar o protagonismo de um passado que vai ficando distante. Para buscar um novo ciclo de crescimento, o clube hoje empreende na finalização de uma nova sede esportiva, com um moderno estádio na cidade de

Cachoeirinha. Depois de nascer na Glória, passar por Partenon, Medianeira, Morro Santana e ficar alguns períodos sem sede própria, o clube busca um novo ciclo vitorioso na região metropolitana de Porto Alegre.

Essa história serve como norte para a presente pesquisa acadêmica que tem como objetivo verificar a importância contributiva do Clube Cruzeiro para o crescimento do esporte em Porto Alegre durante o Século XX, sobretudo entre às décadas de 10 e 60. Além disso, são objetivos específicos identificar o desenvolvimento das principais modalidades esportivas em Porto Alegre nesse período; traçar um percurso histórico das diversas modalidades esportivas do Esporte Clube Cruzeiro ao longo do Século XX e investigar a relação do clube com a Escola Superior de Educação Física do Estado (criada em 1940), federalizada em 1969 e transformada na hoje ESEFID/UFRGS, que utilizou as dependências do Esporte Clube Cruzeiro de janeiro de 1942 até 1956.

O esporte e o futebol já estão no cotidiano dos pesquisadores e estudiosos brasileiros há algumas décadas. A bibliografia com temas variados cresce anualmente, assim como os trabalhos pesquisados e publicados. No entanto, é um mundo vasto e neste oceano ainda há muitos mergulhos a serem dados.

Com essa figura de linguagem descrevo o tema a ser pesquisado, que é a trajetória e a participação do Esporte Clube Cruzeiro no desenvolvimento de diversas modalidades esportivas no Rio Grande do Sul. O esporte e especialmente o futebol são contemplados com estudos diversos e frequentes, mas muitas importantes modalidades esportivas não encontram muitas referências bibliográficas no Estado do Rio Grande do Sul. Esportes fundamentais no processo de urbanização da sociedade e do crescimento de cidades como Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, como o remo, o turfe, o ciclismo, o boxe, as lutas, o basquete, o futsal e o vôlei, **por exemplo**, encontram poucas referências publicadas sobre suas trajetórias.

Revisitar o início, a organização e o desenvolvimento dessas modalidades é mergulhar na formação da própria sociedade gaúcha urbana. Ginástica, remo, turfe e ciclismo, **por exemplo**, eram esportes populares e afirmados na sociedade porto-alegrense quando houve o advento de uma nova modalidade: o futebol, em 1903. O chamado esporte bretão, no entanto, não demorou muitas décadas para tomar o coração dos gaúchos e virar a modalidade preferida. Assim, surgiram os clubes e as

paixões. As famílias passaram a frequentar arquibancadas e vestir suas cores. O esporte passou a ser parte importante da vida das pessoas. A industrialização e a urbanização também geraram a vontade e o crescimento de práticas esportivas e de lazer. E os clubes recebiam essas demandas.

Nesse contexto surgiu e cresceu o Esporte Clube Cruzeiro, uma agremiação que sempre fez jus ao fato de ser um “Esporte Clube”, pois militou com destaque em diversas modalidades, sendo referência na organização esportiva no Estado. Resgatar essa história é devolver ao Cruzeiro o seu papel de protagonista no esporte do Estado do Rio Grande do Sul.

1 BREVE HISTÓRIA DO ESPORTE E LAZER NO RIO GRANDE DO SUL

“Investigar a prática esportiva é investigar muito mais que o esporte em si. Trata-se de prospectar e desvendar algo do espírito de um tempo, de um determinado contexto... A história do esporte é também uma história política, econômica e urbana”. Esse trecho do prefácio escrito por Victor de Andrade Mello em 2012, p. 13, para o livro “Memórias do Esporte e Lazer no Rio Grande do Sul”, traz motivação para essa pesquisa histórica. O estudo da história nos ajuda a entender melhor as condições que nos cercam e as possíveis injeções do passado no presente (MELO, 1997). O próprio autor acrescenta que a “a história tem um caminho para contribuir na compreensão da sociedade”. Contar a história do esporte é resgatar cenários e modelos da sociedade em diversas épocas. A história nos leva a reconhecer e entender realidades e processos. Estudar o passado nos faz compreender o presente. Como o lazer e o esporte atualmente são direitos sociais e áreas significativas do cotidiano das sociedades, estudá-los é investigar a própria sociedade.

O lazer e o esporte são fenômenos sociais incrementados a partir do Século XIX especialmente pela industrialização e pela urbanização dos países. O aumento do tempo livre, o conhecimento do corpo, o desenvolvimento da indústria cultural, as possibilidades de entretenimento, enfim, muitos são os motivos que justificam a ampla abordagem do tema lazer neste período histórico (ALMEIDA; GUTIEREZ, 2004). O lazer é um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia (MASCARENHAS, 2003). Segundo Mascarenhas (2003), o lazer não é algo que está estático, ou seja, está em movimento na sociedade e seu atual significado e crescente importância na sociedade contemporânea possuem referências históricas.

Na segunda metade do Século XIX, com o crescimento populacional de Porto Alegre e os avanços sociais da época, a população passou a organizar-se em grupos para a prática de atividades específicas, em ambientes culturais, esportivos ou religiosos, por exemplo. O associativismo é um dos mecanismos de afirmação e expressão de identidades culturais. Desta forma, as associações estão inseridas numa realidade social, que engloba um amplo repertório de símbolos, valores,

normas, comportamentos e outras representações que identificam os limites culturais entre os grupos sociais (MAZO, 2003).

As associações voluntárias são essenciais para a compreensão dos processos sócio-culturais desenvolvidos na sociedade moderna. As associações são unidades sociais delimitadas por membros, que cumprem diferentes papéis em sua organização interna para o preenchimento de objetivos e propósitos específicos (LUSCHEN; SAGE, 1981).

Historicamente, as associações configuraram-se nos principais espaços onde os esportes são desenvolvidos. Entretanto, para a instauração de uma associação esportiva é necessário que existam objetivos a serem alcançados, os quais podem ser externos e internos à prática esportiva, (SILVA; MAZO, 2015, p. 2).

A partir de suas fundações e ao longo de suas trajetórias, as associações esportivas apresentaram mais de um objetivo, servindo de espaços para a instrumentalização do esporte. Desde seus primeiros indícios em Porto Alegre, na segunda metade do século XIX até meados do século XX, o associativismo esportivo teve diversos sentidos, inclusive o de originar outras associações com diferentes contornos, como o do privado e o público (MAZO *et al.*, 2012).

O termo associativismo esportivo é formado por duas palavras que, juntas, ganham um novo sentido. Associação vem do latim *associare*, que significa juntar, agrupar. Já o esportivo está relacionado a esporte, com origem no termo inglês *sport*, o qual, por sua vez, agregou o termo francês antigo *desport*, que significa “passatempo, recreação, prazer”, do verbo *desporter*, que é divertir-se, distrair-se ou jogar (SILVA; MAZO, 2015).

Já o esporte, de acordo com Barbanti (2006), é atravessado por três condições que moldam as suas diferentes definições: “Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades. (p. 54)”. Praticado por milhões por todos os quadrantes do planeta terra, das mais diversas maneiras e formas, o esporte é uma atividade vital para o bem estar, a saúde física e mental e a socialização do indivíduo. Mas, a definição exata de esporte gera dúvidas e controvérsias. Segundo Valdir Barbanti, o esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade. “É uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico

vigoroso ou uso de habilidades motoras relativamente complexas com participação motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos” (BARBANTI, 2006).

No Brasil, conforme a Lei Geral do Desporto, apelidada de Lei Pelé e criada em 24 de março de 1998, o esporte hoje é dividido em dimensões: esporte de rendimento, educacional, participação e de formação. Não há dúvida que ocorreu uma transformação do conceito esporte no Brasil. Nos locais públicos como nas praças, nos parques assistimos ao nascimento de um novo conceito de esporte, o chamado por Dieckert (1984) de “esporte de lazer”. Em Porto Alegre, as praças públicas tiveram papel importante na massificação do esporte, especialmente entre as décadas de 20 e 50 do Século passado. As primeiras praças em Porto Alegre surgiram no final do século XIX, mas somente no início do século XX estes espaços começaram a ser ocupados pelos portoalegrenses para a sociabilidade e lazer. Foi assim que, em meados dos anos 1920, as práticas corporais e esportivas começaram a tomar lugar nas praças públicas de Porto Alegre (CUNHA; MAZO; STIGGER, 2010).

Com a criação do Serviço de Recreação Pública (SRP) em 1926 e o incremento das práticas, algumas praças foram denominadas Praça de Desportos; à medida que passaram a ser utilizadas pelas escolas, constituindo-se em uma extensão das mesmas, as Praças de Desportos passaram a ser chamadas de Praças de Educação Física, pois começaram a contar com o trabalho de instrutores Educação Física (CUNHA; MAZO; STIGGER, 2010). A praça José Montauray, atual parque tenístico José Montauray, na avenida Vinte e Quatro de Outubro, por exemplo, já em 1928 oferecia atividades esportivas e de lazer para a população (KOEHLER, 2020).



Figura 1 – Obras da praça de desportos Dr. Montaury
 Fonte: Jornal Correio do Povo, 30 de dezembro de 1928.

O esporte surgiu como atividade de lazer e depois incorporou a competição formando o chamado esporte de rendimento. Hoje, além das quatro dimensões definidas por lei no Brasil, podemos considerar que o esporte é competitivo, lúdico, escolar, bem-estar, saúde e qualidade de vida (BARBANTI, 2006). Castellani Filho (1994), afirma que as primeiras políticas para o esporte e o lazer no Brasil foram planejadas na década de 30 do Século XX, com o objetivo de disciplinarizar o esporte e os corpos. Com o surgimento de diversas modalidades entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX e o crescimento do esporte, a organização e formalização das atividades passou a ser uma consequência. Assim começaram a surgir as entidades esportivas como clubes, associações e federações.

No Rio Grande do Sul esse processo aconteceu de forma bem marcante e expressiva entre as últimas décadas do Século XIX e as primeiras décadas do Século passado. As primeiras entidades esportivas em Porto Alegre surgiram por iniciativas de imigrantes alemães. Anos mais tarde surgiram novas associações esportivas fundadas por imigrantes portugueses e italianos. Esportes como o remo, tênis, turfe, ciclismo e ginástica chegaram antes a Porto Alegre que o futebol, por exemplo (MAZO, 2003).

O primeiro clube esportivo em Porto Alegre foi fundado em 1867 com o nome de Deutscher Turnverein, fundado por um grupo de 25 imigrantes alemães como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Com a junção das sociedades Deutscher Turnverein e Turnklub, surgiu a Turnerbund (www.sogipa.com.br). A fundação surgiu da importação feita por Alfredo Schüett, natural da cidade de Hamburgo, que em 1865 trouxe aparelhos da Alemanha para a prática da ginástica em Porto Alegre (SILVA, 1997). Em 1942, em meio a Segunda Guerra Mundial, por força de um Decreto do então Presidente da República Getúlio Vargas, o clube passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre 1867, a tradicional Sogipa. As associações, além de se constituírem em espaços de práticas esportivas, também eram lugares de sociabilidade, lazer e preservação da cultura dos imigrantes e seus descendentes (MAZO, 2003).

Em 1903, quando o futebol chega a Porto Alegre, os esportes mais praticados e apreciados na capital gaúcha eram a ginástica, o remo, o turfe e o ciclismo, mas já haviam outras modalidades surgindo na cidade como o tênis (MAZO; PEREIRA, 2012). O futebol foi apresentado aos porto-alegrenses por iniciativa do Sport Club Rio Grande, fundado em 1900, na cidade de Rio Grande, o mais antigo clube de futebol em atividade no Brasil. A demonstração da novidade esportiva na Capital do RS ocorreu no feriado do dia sete de setembro de 1903, no campo da Várzea (atual Parque da Redenção) em Porto Alegre, em uma partida de exibição entre atletas do S.C. Rio Grande (RAMOS, 2000). A agremiação do Sul do Estado foi responsável pela primeira apresentação de futebol também em outras cidades gaúchas como Pelotas (1901) e Bagé (1906). O futebol chegou a Rio Grande influenciado pelo porto e pela presença de imigrantes alemães e ingleses, que estiveram entre os fundadores do clube em 19 de julho de 1900 (RAMOS, 2000). O segundo clube mais antigo de futebol do Estado (terceiro do país) é o Esporte Clube 14 de Julho, de Livramento, fundado devido a influência da prática já existente do esporte no vizinho Uruguai (CONCEIÇÃO, 2002). Em Porto Alegre, a apresentação do “vovô” Rio Grande inspirou a fundação dos dois primeiros clubes de futebol da Capital, criados no mesmo dia, na semana seguinte a exibição, em 15 de setembro de 1903: o Fuss-Ball Club Porto Alegre e o Grêmio Football Porto Alegrense (RAMOS, 2000).

Em relação à organização esportiva na Capital e no Estado, a primeira modalidade a ser coordenada por uma entidade federativa foi o remo. A fundação da

REMOSUL, primeira federação esportiva do Rio Grande do Sul, ocorreu em 17 de fevereiro de 1894, com o nome de “Comitê de Regatas” em uma iniciativa dos clubes Ruder-Club Porto Alegre e Ruder-Verein Germânia, fundados em 1888 e 1892, respectivamente, e cuja fusão originou a formação do tradicional Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – GPA (LICHT, 2008). Em 07 de setembro de 1908, passou a se chamar Federação Rio-Grandense de Remo.

Os clubes esportivos fundados em Porto Alegre nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX apresentavam uma característica de oferecerem mais de uma, ou várias, modalidades esportivas para os seus adeptos. A origem dos clubes geralmente era uma modalidade, mas com o passar de alguns poucos anos, outros esportes iam sendo agregados às suas atividades (MAZO, 2003). Assim, todos os grandes clubes sociais-esportivos que romperam um século de existência, como Sogipa, Grêmio Náutico União, Leopoldina Juvenil, Grêmio Náutico Gaúcho, Sport Club Internacional, Grêmio Foot Ball Porto Alegrense e Esporte Clube Cruzeiro, entre outros, ofereciam e disputavam várias modalidades esportivas, como será detalhado na sequência.

No entanto, observa-se entre estes, que os clubes que foram fundados inicialmente para a prática do futebol e que na sequência dos anos se especializaram no “esporte bretão”, acabaram desativando suas demais modalidades esportivas, inclusive os dois atuais gigantes mundiais fundados e sediados em Porto Alegre. Mas especificamente entre os “chamados clubes de futebol” citados, nem sempre foi assim. Cruzeiro, Grêmio e Internacional foram pujantes e vitoriosos também em outras práticas esportivas, como basquete, voleibol, futsal, atletismo e judô, entre outras. O trio Cruzeiro, Grêmio e Internacional, no entanto, desativou totalmente e talvez irreversivelmente as demais práticas esportivas em suas ações no limiar do século XXI.

Conforme já mencionado, os esportes foram iniciados na Capital Gaúcha por imigrantes alemães, italianos e portugueses, que também foram os fundadores dos primeiros clubes esportivos da cidade, a partir da década de 60 do século XIX. Antes da chegada do futebol, os esportes mais praticados em Porto Alegre eram a ginástica, o turfe, o remo e o ciclismo, mas as práticas do tênis e do tiro também já existiam na Porto Alegre de 1903 (MAZO; PEREIRA, 2012).

A ginástica, inicialmente denominada turnen, foi introduzida pela comunidade alemã por volta de 1860, sete anos antes da fundação do primeiro clube exclusivamente esportivo da cidade, a Sogipa em 1867. Foi uma das primeiras práticas corporais surgidas no Rio Grande do Sul (SILVA, 1917). Ainda em suas primeiras décadas de existência, a Sogipa passou a ter também as modalidades de tiro esportivo, bolão e tênis (SILVA, 1997). O turnen, trazido por Tesche (2011) para o termo ginástica, foi a prática inserida pelos alemães quando fundaram o primeiro clube esportivo de Porto Alegre. Entre as manifestações teuto-brasileiras no RS, o turnen foi o principal marco da referência da cultura alemã (TESCHE, 2011). O turnen misturava ações de ginástica com modalidades atuais do atletismo, como corridas, saltos e arremessos (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010). O turnen foi a base para a Sogipa tornar-se referência nas práticas da ginástica e do atletismo até os dias atuais. O clube criou, em 1918, o primeiro departamento de atletismo da cidade (HOFMEISTER FILHO, 1987). Bem antes disso, ainda nos últimos anos do Século XIX, há registros de treinos de corridas, saltos e arremessos em atividades na Sogipa.

O termo atletismo começou a surgir em Porto Alegre entre 1912 e 1913 (MAZO, 2003). Graças ao trabalho do instrutor físico Georg Black na SOGIPA foi possível Porto Alegre sediar a primeira competição internacional de atletismo masculino, no dia 2 de abril de 1916, em homenagem a Johann Friedrich Ludwig Jahn, o pai do turnen (ginástica). O evento contou com provas de lançamento de peso, salto em distância e altura e corridas de 1000 m e de 100 m rasos, todas sediadas pela SOGIPA. Em outubro do mês ano, ocorreu outra competição, com provas de arremesso de disco, arremesso de peso, salto em distância e também de esgrima e tênis (WIESER; LEITE, 2005). O atletismo tomou um forte estímulo com a fundação da Liga Atlética Porto Alegrense em 2 de fevereiro de 1925, que passaria a chamar-se Liga Atlética Rio-Grandense (LARG) em 1927 e FARG em 1941 (MAZO; MADURO; PEREIRA 2010).

O turfe foi desenvolvido na cidade, no final do século XIX, pela comunidade luso-brasileira. O turfe também trazia para a cidade um hábito gaúcho do campo que era a relação com o cavalo e um aspecto mercantil na compra e venda dos animais de destaque nos prados porto alegrenses. A modalidade cresceu rapidamente e nos últimos anos do século chegaram a existir quatro hipódromos na cidade: Prado Boa

Vista, de 1880, o Prado Rio-Grandense de 1881, o Prado Navegantes (1891) e o Prado Independência (1894), localizado onde hoje está o Parque Moinhos de Vento e que mudou de nome para Jockey Club do Rio Grande do Sul quando transferiu-se para o Cristal em 1959 (ROZANO; FONSECA, 2005).

O primeiro clube de remo de Porto Alegre foi fundado em 21 de novembro de 1888, com o nome de Ruder-Club Porto Alegre. O segundo clube voltado à prática do remo foi fundado em 1892 e dois anos depois é criada a primeira entidade organizadora da modalidade: o Comitê de Regatas, que passa a realizar competições e atividades diversas com a participação dos dois clubes para impulsionar a prática do remo em Porto Alegre ((LICHT, 2008). O terceiro clube fundado de remo foi o Grêmio de Regatas Tamandaré, ligado à comunidade portuguesa, ao contrário dos dois primeiros que eram clubes fundados por teuto-brasileiros (SILVA; MAZO, 2009).

Na introdução do ciclismo na capital gaúcha também nota-se, claramente, a participação das comunidades de origem européia. Em 1895 e 1896 surgiram as duas primeiras entidades dedicadas ao bicycletismo, termo utilizado na época e sinônimo de ciclismo. Ainda no final do século XIX, Porto Alegre dispunha de dois velódromos para a prática do ciclismo. O velódromo da União Velopédica de Amadores localizava-se nas imediações do atual campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais precisamente onde hoje está erguido o prédio da rádio da Universidade. Já o velódromo da Sociedade Ciclística Blitz ficava na rua Voluntários da Pátria (LICHT, 2002). Os associados da Blitz fundaram em 15 de setembro de 1903 um dos dois primeiros clubes de futebol da cidade: o Fuss-Ball Club Porto Alegre, que existiu até 1944. Além do futebol, o clube dedicou-se com excelência ao basquete, sendo campeão gaúcho da modalidade por cinco vezes: 1927, 1928, 1939, 1940 e 1941. Entre 1923 e 1942 a sua sede ficava na avenida José de Alencar, no bairro Menino Deus, onde, além do estádio de futebol chamado Chácara das Camélias, tinha sede social com salão de bailes e quadra de tênis. A entidade disputava competições de futebol, basquete, vôlei e atletismo. O clube vendeu a sede em 1942 para o Nacional Atlético Clube, mas apesar da negociação o clube não suportou as dificuldades financeiras e encerrou definitivamente as suas atividades dois anos depois (MAZO; BEGOSSI, Sombra das Chuteiras... p. 80, 2021).

O tênis começou a ser praticado em Porto Alegre na última década do Século XIX. Coube aos ingleses trazer o tênis para o Brasil, o que ocorreu no final da década de 1880, período em que o país passava por um processo de urbanização. Em 1888 foi fundado, em Porto Alegre, o primeiro clube brasileiro especializado em tênis, o Club Walhalla. O esporte começou a crescer no país gerando a criação de entidades específicas da modalidade, como a Federação Paulista de Tênis, em 1924, e a Federação Gaúcha em 9 de abril de 1929. Os clubes fundadores da Federação Gaúcha de Tênis foram o Excursionista-Sportivo (incorporado ao Clube do Comércio anos mais tarde), o Tênis Clube Walhalla, cuja sede ficava na rua Nova York em Porto Alegre e foi incorporado pela atual Associação Leopoldina Juvenil, o Tênis Clube Germania (incorporado pela Sogipa anos depois) e o British Club (www.fgtenis.com.br).

2 PARA O FUTEBOL NASCE O CRUZEIRO

Neste contexto social e esportivo de crescimento e pluralidade, surgiu, em 14 de julho de 1913, o Esporte Clube Cruzeiro. A história do Esporte Clube Cruzeiro começa no coração de Porto Alegre. O Cruzeiro foi criado após duas reuniões realizadas no inverno de 1913, no centro da Capital Gaúcha. O primeiro encontro aconteceu nas galerias do antigo Café Colombo, num prédio existente até hoje na esquina da rua dos Andrades com General Câmara, popularmente conhecida como esquina da rua da Praia com a Ladeira (SILVA, 1971). Na primeira reunião para a fundação de um novo clube de futebol estiveram presentes nove desportistas: Felipe Jeanselmi Filho, Eugênio Gomes Pereira, Ernani Bradt de Oliveira, Paulo Mariath, Ernesto Mariath, Carlos Diehl, José Pacheco, Vicente Almeida e Mário Janette. A maioria era residente no “arrabalde” da Glória. O segundo encontro foi marcado para o dia 14 de julho e novos companheiros seriam convidados (SILVA, 1971).

Na Segunda reunião, marcada para as 20 horas do dia 14 de julho, em um prédio da rua dos Andradas, mais oito pessoas compareceram: Arthur do Canto Júnior, Mário Castelan, Cícero Soares, Eduardo Paixão Júnior, Oscar Fortes Paixão, Alfredo Aveline, Arthur Aveline e João Felipe Nunes. Este segundo encontro foi a reunião oficial de fundação do Esporte Clube Cruzeiro. A sessão de fundação do clube, com 17 pessoas, foi presidida por Felipe Jeanselmi Filho e secretariada por Ernani Bradt de Oliveira. Outros nomes foram sugeridos, mas prevaleceu, pela vontade da maioria, Esporte Clube Cruzeiro (SILVA, 1972). Arthur do Canto Júnior foi eleito para ser o primeiro presidente do clube (FAUSTINI, 2014).



Figura 2 – Primeiro time do Cruzeiro em treino realizado dia 07 de setembro de 1913 num campo no então arrabalde da Glória

Fonte: Revista Cruzeiro Monumental, 1971. v. 1.

Para o ano de 1914, João Felipe Nunes foi eleito presidente e no dia 9 de janeiro o clube abriu oficialmente a nova temporada com um jogo entre os seus dois times no estádio do Partenon e, à noite, foi realizado um baile, com animação da Banda do 1º batalhão da Brigada Militar. No dia 17 de abril o Cruzeiro filiou-se a Liga de futebol de Porto Alegre e já naquele ano começou a participar das disputas oficiais. O presidente da Liga era Archimedes Fortini, que saudou o ingresso do Cruzeiro (SILVA, 1971). A Liga tinha o Internacional, o Fussball Club Frisch Auf, o Fussball Club Porto Alegre, S.C. Colombo, o S.C. São Paulo, o S.C. Americano e o G.E. Universal. O Grêmio havia se retirado da Liga no ano anterior e jogava outro certame.

O Cruzeiro foi fundado para, inicialmente, a prática do futebol. Assim, o primeiro treino correu somente no dia 7 de setembro em um campo do bairro Glória e no mês seguinte o clube já utilizava o seu primeiro estádio, a Chácara das Laranjeiras, localizado na atual avenida Bento Gonçalves, no bairro Partenon e inaugurada oficialmente em abril de 1915 (SILVA, 1971). Em seu primeiro jogo, ainda em 1913, o Cruzeiro venceu o extinto Porto-Alegrense por 4 a 2, jogando com Soares; Paulo e Silva; Ernesto, Trogílio e Canto; Paixão I, Lopes, Moreira, Vinhas e Diehl. O Cruzeiro crescia rapidamente. Em 1914 ingressou no campeonato de Porto Alegre e em 1918 conquistou o seu primeiro título da cidade. O primeiro time campeão do Cruzeiro tinha Barreto; Rafael e Osório; Lassance, Tíndaro e Paulo; Amaro, Aníbal Candiota, Prunes, Januário e Fontoura (RAMBOR; MACIEL; DIOGO, 2021).



Figura 3 – Time Campeão da Cidade em 1918, primeiro título do futebol do Cruzeiro.
Fonte: Revista Máscara, edição n. 062, 1918.

Em 1920, o Cruzeiro mudou-se para o “Caminho do Meio”, inaugurando em março daquele ano o seu novo estádio, situado onde hoje está o hospital de Clínicas. A inauguração do novo reduto foi contra o time do navio de Guerra inglês Petersfeld, que estava atracado no Porto da Capital gaúcha e que também jogou contra o time do SC Internacional. O Cruzeiro venceu o time inglês por 4 a 2. No Caminho do Meio, o estrelado voltou a ser campeão da cidade em 1921. O título foi confirmado com o empate em 2 a 2 com o Americano, no dia 30 de outubro. O Cruzeiro campeão teve Barreto; Saraiva e Lassance; Cezimbra, Almo e Oscar Fontoura; Renk, Januário, Otacílio, Heitor e Moderato Wisintainer, que foi o primeiro gaúcho a jogar uma Copa do Mundo pela Seleção Brasileira em 1930 (SILVA, 1971).

Em 1929 o Cruzeiro conquistou o seu maior título, sendo Campeão Gaúcho. Após ser Campeão de Porto Alegre, o Cruzeiro chegou a decisão do Campeonato Estadual de 1929 após eliminar o Itapuí de Guaíba, o Juventude de Caxias do Sul, o Riograndense de Santa Maria e o Ferro Carril, de Uruguaiana. A decisão, dia 15 de outubro, no estádio Chácara das Camélias, foi contra o Guarany de Bagé e o Cruzeiro venceu por 1 a 0 conquistando o título (DIENSTMANN, 1987). O Cruzeiro campeão teve: Chico; Espir Rivaldo e Hugo; Salatino, Emílio e Totte; Ferreira, Torres, Nestor, Germano e Campão. Este título corou a carreira do grande zagueiro Espir Rivaldo, que vestiu a camisa estrelada por 18 anos consecutivos. Espir jogou apenas no Cruzeiro e na Seleção Gaúcha, que defendeu por uma década nos campeonatos nacionais. Após o seu falecimento, Espir foi homenageado e hoje é nome de rua no bairro Morro Santana.

Em 1938 o Cruzeiro deixou o Caminho do Meio e passou a jogar na Chácara das Camélias, no bairro Menino Deus, até a inauguração do estádio da Montanha, na Colina Melancólica, em 16 de março de 1941, com uma vitória por 1 a 0 sobre o São Paulo (Revista Esporte Ilustrado, 1941). No mesmo ano, o Cruzeiro contratou o famoso médio Canalli, do São Paulo, que havia disputado as Copas do Mundo de 1934 e 38 pela Seleção Brasileira, onde atuou por 18 vezes. A pujança cruzeirista seguia e, em 42, o clube inaugurou os refletores do estádio e, com Otto Pedro Bumbell de técnico, foi vice-campeão da cidade (RAMBOR; MACIEL; DIOGO, 2021).



Figura 4 – Dia 16 de março de 1941. Inauguração do Estádio da Montanha
Fonte: Arquivo de Gerson Só.

Na década de 40 o Cruzeiro montou grandes equipes e disputou vários títulos em igualdade de condições com a dupla Gre-Nal, sendo vice-campeão da cidade nos anos de 1942, 1945 e 1947. Em 1943 e 1947, o Cruzeiro conquistou a Taça Cidade de Porto Alegre superando a dupla Gre-Nal e em 1943 também venceu o Campeonato Extra da cidade de forma invicta com o seguinte time: Marne; Gaúcho e Oswaldo Só; Ferrari, Ramon Jesus e Clóvis; Louzada (Piveta), Rui, Vilson, Humberto (Zica) e Ilmo (RAMBOR; MACIEL; DIOGO, 2021). Nesta década o Cruzeiro teve grandes craques, como Canalli, Flamini, Lombardini, Juvenal Amarijo e tantos outros, além do técnico europeu Emeric Hirschl. O time de 1945 é considerado como o melhor já formado pelo Cruzeiro: Marne; Gaúcho e Oswaldo Só; Alno Ferrari, Nelson Adams e Clóvis; Luizinho, Saladura, Wilson (Capaverde), Flamini e Lombardini. Em 1947, o Cruzeiro conquistou a Taça Cidade de Porto Alegre com uma incontestável vitória por 3 a 0 sobre o Internacional, no dia 1º de novembro, jogando com Borracha; Gaúcho e Juvenal Amarijo; Laerte, Lauro Só e Clóvis; Luizinho, Saladura, Vilson, Mário Andrade (Valdir) e Lombardini. (Joelcy) (RAMBOR; MACIEL; DIOGO, 2021).

A década de 50 começou com o Cruzeiro conquistando mais um título do Torneio Início. Em 1951, com o famoso e polêmico técnico Gentil Cardoso, o clube ganhou o Torneio Início, mas depois naufragou no campeonato e Gentil acabou demitido do comando tático da equipe. A década foi marcada pelo pioneirismo da viagem à Europa. Em novembro de 1953, de navio, o Cruzeiro seguia para a primeira excursão de um clube gaúcho à Europa. Na estréia, o famoso empate em 0

a 0 contra o grande Real Madrid, de Di Stefano e Gento, em pleno Santiago Bernabeu. Ao todo foram 15 jogos, com sete vitórias e apenas quatro empates (FAUSTINI, 2014). A delegação do Cruzeiro tinha o presidente Antônio Pinheiro Machado Neto, o diretor Jorge Thomaz, o técnico Oswaldo Rolla, o massagista Abrão Lehrmann, que trabalhou 40 anos no clube, de 1945, após ser goleiro do time de aspirantes, até a década de 80. O Cruzeiro teve os goleiros La Paz e Amauri e os jogadores Bolacha, Casquinha, Celso Adams, Delton, Divo, Ferraz, Hofmeister, Huguinho, Jarico, Leo, Laerte III, Nardo, Paulistinha, Tesourinha II, Rui, Rudimar, Valtão e Xisto (VASCONCELLOS, 2019).



Figura 5 – Delegação no navio Giulio Cesare, outubro de 1953
Fonte: E.C. Cruzeiro.

Na segunda excursão à Europa, o Cruzeiro conquistou o Torneio da Páscoa de Berlim, na Alemanha. O primeiro título intercontinental do futebol gaúcho (FAUSTINI, 2014). Na edição de 1960, o torneio foi disputado pelo Vorwaerts e o Dínamo, ambos de Berlim, e o Petrolul de Bucareste, campeão da Romênia, além do Cruzeiro. A estréia foi contra o S.K. Vorwaerts, de Berlim. O Cruzeiro ganhou por 1 a 0, gol de Raul Tagliari e jogou com Candinho; Torres, Ivo e Salvador; Cacique e Nonô; Tesourinha, Mauro, Raul, Cará e José, com as entradas de Cabral e Chagas (VASCONCELLOS, 2019). O jogo foi realizado no estádio Olímpico de Berlim, diante de 15 mil torcedores. Com a vitória, o Cruzeiro se classificou para a final do torneio,

no domingo de páscoa, dia 17 de abril de 60, contra o Dínamo, que ele eliminou o Petrolul de Bucareste. O título do Torneio Internacional da Páscoa é um dos mais importantes da história do Cruzeiro. A equipe que jogou a final em Berlim teve Candinho; Cacique, Carazinho e Nonô; Salvador e Chagas; Tesourinha, Mauro, Cabral, Cará e Elário. O empate em 1 a 1 deu o título para o Cruzeiro. O gol do título foi marcado pelo meio-campista Cará, aos 42 minutos do segundo tempo (VASCONCELLOS, 2019). Em 86 dias de excursão, o time do técnico Carlos Froner obteve 11 vitórias, seis empates e sete derrotas. Na volta a Porto Alegre houve uma imensa festa popular, com milhares de pessoas, nas ruas centrais da cidade (jornal Folha da Tarde, 18.06.1960).



Figura 6 – Festa da chegada da Europa em 1960 na capa do jornal Folha da Tarde Esportiva
Fonte: Jornal Folha da Tarde, 18 de junho de 1960.

Em 1961 o Cruzeiro conquistou mais um torneio no exterior. Em Mar Del Plata, na Argentina, o time alvi-azul levantou o título do Torneio Internacional. A delegação estrelada embarcou no dia sete de março de 61 para a Argentina. Nesta gira, o Cruzeiro conquistou o famoso Torneio Internacional de Mar del Plata, que é realizado anualmente e hoje é disputado apenas por clubes argentinos durante as férias de verão. Para ganhar o torneio, o Cruzeiro derrotou os argentinos do Quilmes e do Huracán. Em oito de março o Cruzeiro enfrentou o Quilmes, em Mar del Plata,

e venceu por 3 a 1. A decisão do torneio aconteceu no dia 10 e o adversário foi o Huracán, de Buenos Aires. O Cruzeiro venceu por 3 a 2 e ficou com o troféu. O time campeão jogou com Picasso; Cacique, Paulo Kieling e Carazinho; Paulo Heineck, Salvador e Tônico; Armando, Mauro, Cará e Jurandir e ainda entraram durante a partida os atletas Flávio, Tito e Raul Tagliari (Jornal Diário de Notícias, 12.03.1961). Ao todo, foram nove jogos nesta excursão à Argentina. Ainda em 1961 o Cruzeiro partiu para a América Central, onde realizou, entre dezembro de 61 e janeiro de 62, dez jogos na Costa Rica, El Salvador e Guatemala e dois na Colômbia já no retorno.

Entre 1968 e 1972, o Cruzeiro voltou a montar equipes competitivas e obteve boas colocações no campeonato gaúcho, como o terceiro lugar em 1968 e o quarto lugar em 1969, além do título de Campeão da Copa Governador de 1970 (FAUSTINI, 2014). Neste período, o Cruzeiro teve grandes jogadores como Valdir de Moraes, Henrique, Arceu, Claudio Danni, Miguel, Marino, Paraguaio, Mario Andrade, Renato Cogo, Laoni, Jarbas, Eraldo, Alfredo Mostarda, Hermes, Ailton Ferreira da Silva, Bido, Pio, Cacildo, Arlém, Vieira, Antunes, Didi Pedalada... Em 06 de novembro de 70, o clube realizou o seu último jogo no estádio da Montanha, na vitória por 3 a 2 sobre o Liverpool, do Uruguai. Com a venda da Montanha, o Cruzeiro ficou sem estádio até a inauguração do Estrelão, em abril de 1977.

Os anos 70 foi o período do início do declínio do futebol estrelado, mas o time ainda conseguiu boas campanhas nos estaduais de 1970, 71, 72, 77 e 78. No entanto, em janeiro de 1979, oprimido pelo acúmulo de dívidas oriundas da construção do novo estádio, dos campeonatos deficitários e de recursos não tão volumosos como esperados, oriundos da venda da área antiga para a construção do cemitério João XXIII, o Cruzeiro foi forçado a fechar o seu departamento de futebol para tentar recuperar as finanças da instituição. Assim, durante 12 anos, o Cruzeiro ficou sem colocar o seu time de futebol profissional em campo e investiu, sem muito sucesso, na tentativa da estruturação de um clube social e poliesportivo na área do Alto Petrópolis. Neste período, o clube se dedicou a ampliação da estrutura social **esportiva** do Parque Di Primio Beck, onde localizava-se o estádio Estrelão, na avenida Protásio Alves 8301, construindo três piscinas e um ginásio poliesportivo. Com essas ações, o clube chegou a ter cerca de três mil sócios cadastrados nessa época. Simultaneamente ao incremento da estrutura e do patrimônio, o clube mantinha escolinha, times de categorias de base e veteranos no futebol e voltou a

se dedicar a outras modalidades desportivas, como futsal, com destaque, tênis de mesa, vôlei e boxe.

O futebol, então, voltou em 1991 e teve campanhas obscuras nas divisões menores do futebol profissional gaúcho até 2010, quando finalmente o Cruzeiro, com um time jovem formado por jogadores da casa, conquistou o título da Segundona Gaúcha e retornou ao Campeonato Gaúcho da primeira divisão após 32 anos. O título foi obtido em 2010 após 40 jogos e apenas uma derrota em seus domínios, com um time jovem formado na base do clube e que havia sido vice-campeão estadual Sub-20 em 2008. Como uma fênix, o Cruzeiro ressurgiu forte e fez grandes campanhas ao longo da década seguinte no Gauchão, permanecendo até 2018 na Série A estadual. Nesse período, o clube disputou o Campeonato Brasileiro da Série D em 2011, foi quarto colocado no Gauchão 2011, Campeão da Copa FGF em 2015 e voltou a fazer grandes campanhas nos estaduais de 2015 e 2017.

Em 2010, o clube vendeu a área localizada na avenida Protásio Alves 8301 e adquiriu um terreno em Cachoeirinha, onde iniciou em 2012 a construção de um moderno estádio, em formato de “Arena” com padrão FIFA para 16 mil espectadores. A obra, com recursos próprios, parou algumas vezes e o estádio só foi oficialmente aberto para jogos com público em 2019, gerando o terceiro período em que o time estrelado jogou em estádios de outras agremiações, como já havia ocorrido entre 1938 e 1941 e entre 1971 e 1977. Nos primeiros anos da casa nova, o único sucesso futebolístico foi com o time juvenil, que conquistou o título de Campeão Gaúcho Sub-17 em 2019 e a participação nas edições dos dois anos seguintes da Copa do Brasil da categoria.

3 O POLIESPORTIVO CRUZEIRO

Uma entidade inovadora desde o princípio e que logo cravou o seu nome no futebol de Porto Alegre com, ao menos duas ações importantes: a criação das categorias de base, então chamadas de categoria filhotes em 1917 e, no ano seguinte, a conquista do título máximo da cidade no futebol. Em 1920 inaugurou a sua primeira praça esportiva própria, localizada no bairro Bom Fim e passou a oferecer para sócios e adeptos outras modalidades esportivas. O Cruzeiro participou como sócio fundador nas criações de diversas federações esportivas do Rio Grande do Sul, como as das modalidades futebol (1918), esgrima (1941), basquete (1953), vôlei (54) e punhobol (1961). Como é apresentado neste trabalho, muitas foram as modalidades esportivas em que o Cruzeiro esteve envolvido ao longo dos anos: futebol, basquete, futsal, vôlei, atletismo, boxe, punhobol, tênis, beisebol, luta esportiva, esgrima, judô, futebol de 5, futebol 7, tênis de mesa e futebol americano.

A participação cruzeirista no esporte gaúcho vai além de jogos e campeonatos. O clube abriu, por exemplo, as suas dependências para as atividades da Escola Superior de Educação Física do Estado, que foi criada em 1940, federalizada em 1969 e hoje é a ESEFID-UFRGS. A sede do Cruzeiro, então localizada na avenida Natal, bairro Medianeira, em Porto Alegre, foi utilizada simultaneamente também pela instituição acadêmica por 14 anos.

A ESEF, recém criada, não tinha sede própria e, por isso enfrentava problemas quanto ao oferecimento das aulas práticas. Diante dessa situação, em 1942, a ESEF firmou parceria com o Cruzeiro que durante alguns anos cedeu suas instalações para a prática esportiva dos alunos e alunas da Escola. As condições do estádio eram tão boas que se cogitou a compra das instalações do clube para alojar a ESEF. A aquisição do clube não se concretizou, mas a ESEF continuou durante alguns anos a parceria com o Cruzeiro. (MAZO, 2005, p. 14).

Em 1939 o governo federal passou a exigir formação específica para os professores que ministravam as aulas de educação física nas escolas. Para atender esta exigência, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul criou em 1940 o Departamento Estadual de Educação Física, do qual fazia parte a Escola de Educação Física como responsável pela formação dos profissionais da área. Em 27 de maio de 1941, a Escola de Educação Física foi autorizada a funcionar através do Decreto nº 7.219 assinado pelo Presidente Getúlio Vargas. Com a inauguração do

Estádio da Montanha e suas dependências avançadas para a época, a partir de 1942 a Escola de Educação Física passou a utilizar a estrutura do estádio do Esporte Clube Cruzeiro como sede das aulas do curso (FAUSTINI, 2013).

Em 1971, o professor Whashington Gutierrez publicou uma pesquisa sobre os 30 anos da ESEF e nesse trabalho detalhou a instalação da Escola no estádio da Montanha, na Colina Melancólica do bairro Medianeira, em 1942.

Em 1942 a Escola transferiu-se para o Estádio do E.C.Cruzeiro, na 'Colina Melancólica', utilizando alguns prédios de madeira existentes ao fundo e à direita do pavilhão social, mais um pavilhão de madeira que havia sido utilizado para uma Exposição na rua da Praia esquina com a Avenida Borges de Medeiros. O pavilhão foi doado para a escola que rapidamente o desmontou, levou para a "Colina" e ali foi majestosamente reconstruído. Mas um tufão, em 1944, arrasou o pavilhão (GUTIERREZ, 1971, p. 3).

A Escola de Educação Física, da então URGS, seguiu utilizando as dependências cruzeiristas até 1956, quando se transferiu para a sede da ACM, no centro de Porto Alegre, e, posteriormente, em julho de 1963, para a ocupação da sede definitiva da entidade na rua Felizardo, bairro Jardim Botânico (MAZO, 2005).

Mesmo após deixar de utilizar as dependências do estádio do Cruzeiro em 1956, a Universidade do Rio Grande do Sul esteve muito próxima de adquirir a Montanha no início de 1961, conforme relatos da imprensa da época. A questão da venda do estádio foi discutida no conselho deliberativo do clube e a diretoria do Cruzeiro, inclusive, chegou a procurar outra área para construir uma nova sede e chegou a receber, nessa mesma época, uma oferta de um terreno em Canoas, que seria doado pela Prefeitura daquele município, conforme imagens:

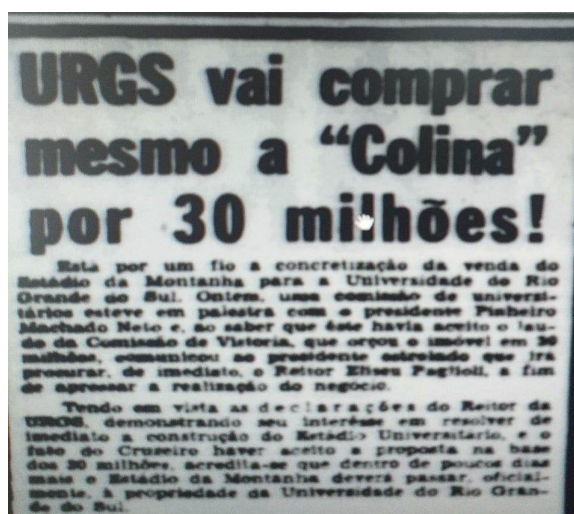


Figura 7 – Notícia sobre a possível venda do estádio
Fonte: Jornal Diário de Notícias de 31.01.1961.



Figura 8 – Notícia sobre uma possível transferência para Canoas
 Fonte: Jornal Diário de Notícias de 01 de março de 1961.

No entanto, e apesar do otimismo expressado pelo cronista do Diário de Notícias na edição de 31 de janeiro daquele ano, a negociação entre Cruzeiro e Universidade do Rio Grande do Sul acabou não sendo concretizada. O Cruzeiro, especialmente na época do estádio da Montanha (1941 a 1970), participou e colaborou com diversas atividades esportivas, sociais e filantrópicas, muitas vezes cedendo o seu estádio para eventos como Jogos Escolares e competições amadorísticas ou de iniciação em diversas modalidades.



Figura 9 – Abertura dos Jogos Universitários Gaúchos de 1970
 Fonte: Mario Cesar Cassel.

A parceria com a Escola de Educação Física foi realizada em 1942, um ano após a inauguração do estádio da Montanha demonstra uma gestão avançada do

clube para os padrões daquele tempo. Imprescindível no cenário atual, administração ou gestão é a ciência social que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar. Administração significa direção, gerência. Ou seja, é o ato de administrar ou gerir negócios, pessoas ou recursos, com o objetivo de alcançar metas definidas. Mas existe uma série de definições ou perspectivas do que é a Gestão do Esporte (BASTOS & MAZZEI, 2012), muitas vezes variando ou de um olhar científico (BASTOS, 2003) ou de sua aplicação prática.

Mas de forma simples e objetiva, a Gestão do Esporte pode ser definida como a utilização e aplicação de diferentes conhecimentos oriundos principalmente das Ciências do Esporte e da Administração, no gerenciamento das diferentes atividades e organizações existentes e que envolvem o fenômeno Esporte. Os pesquisadores se dedicam a analisar os desdobramentos relacionados a este gerenciamento, enquanto os gestores se aplicam no desenvolvimento efetivo e eficiente deste gerenciamento. (MAZZEI, 2017, p. 3).



Figura 10 – Desfile das delegações nos Jogos Escolares 1967 na Montanha
Fonte: Arquivo da família Gasperin.

Na busca pela estabilidade financeira, o Cruzeiro buscou, na década de 60, como alternativa de novas receitas, a cedência do estádio para eventos poliesportivos e o lançamento de “carnês de sorteio de prêmios”, algo inovador para a época (SILVA, 1972). Em 1967 o clube lançou a promoção Jornada Milionária, na gestão do então presidente Rubens Hoffmeister. “A cartela, cujo prêmio máximo era um automóvel, custava NR\$ 5,00. O retorno financeiro, devido ao grande sucesso da promoção, possibilitou ao Cruzeiro a contratação de grandes jogadores e a formação de excelentes equipes (FAUSTINI, 2013). No futebol, o Cruzeiro foi

terceiro colocado no Campeonato Gaúcho de 1968, quarto colocado em 1969 e Campeão da Copa Governador do Estado em 1970.

A ação foi repetida com os lançamentos das promoções denominadas de Cruzeiro Monumental em 1971 e Jogada Premiada em 1974 (PIRES, 1974). Antes disso, em outubro de 1956, na gestão do presidente Paulo Mincarone, o Cruzeiro chegou a lançar uma promoção denominada “Bolo Esportivo Alvi-Azul”, que chegou a circular pela cidade, mas foi cancelada por determinação dos órgãos governamentais e jurídicos por falta de autorização legal e de uma legislação vigente à época. (Correio do Povo, 19.10.1956, p 16).



Figura 11 – Matéria do Correio do Povo sobre o “Bolo Esportivo”
Fonte: Jornal Correio do Povo, 18 de outubro de 1956, p. 11.

Com o crescimento do clube e da prática de diversas modalidades esportivas nas primeiras décadas do Século XX em Porto Alegre, naturalmente o Cruzeiro passou a desenvolver outras atividades além do futebol. O autor Cezar Silva (1971), em seu volume 1, relata a prática de atividades esportivas variadas, como corridas, provas de salto em distância e altura e apresentações de modalidades variadas de esportes e lutas em eventos internos para associados do Cruzeiro ainda na década de 10 na Chácara das Laranjeiras, sede do clube entre 1914 e 1920, situada na então Estrada do Mato Grosso, hoje avenida Bento Gonçalves. Esta vocação poliesportiva demonstrada em seus primeiros anos foi mantida com o passar das décadas e o clube passou a participar ativamente das mais diversas modalidades esportivas como atletismo, boxe, punhobol, esgrima, judô, tênis de mesa, luta esportiva, beisebol, basquete e vôlei, entre outras, que também fazem parte da história alvi-azul.

3.1 ATLETISMO

O departamento de atletismo do Cruzeiro foi longêvo e muito marcante na vida do clube, que começou a disputar competições da modalidade ainda em sua segunda década de existência. A partir da década de 1920 algumas associações desportivas que foram criadas a partir do futebol e do remo começaram a incorporar o atletismo em suas práticas. O Grêmio Football Porto Alegrense, incluiu em seu quadro desportivo a prática do atletismo, assim como o Sport Club Internacional e o Esporte Clube Cruzeiro (MAZO; MADURO; PEREIRA, 2010). No caso do remo, o Clube de Regatas Vasco da Gama, também se destacou pela promoção de corridas rústicas masculinas. O atletismo teve um papel de destaque na sociedade porto-alegrense entre as atividades esportivas da cidade, especialmente nas décadas de 30, 40 e 50 do Século XX. Em 1940, por exemplo, ao menos, nove entidades esportivas participavam das competições oficiais de atletismo promovidas pela LARG, a Liga Atletica Rio Grandense: Esporte Clube Cruzeiro, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Sport Club Internacional, Sociedade Ginástica Porto Alegre-Sogipa, Sociedade de Ginástica Navegantes São João, Fuss Ball Club Porto Alegre, Grêmio Náutico Gaúcho, ACM e Club Excursionista Esportivo (MAZO, 2003). Foi o ano do primeiro título estadual do Cruzeiro no atletismo.



Figura 12 – Equipe de atletismo do Cruzeiro, campeã estadual de 1940, desfilando no dia 16 de março de 1941 na inauguração do estádio da Montanha
Fonte: Revista Esporte Ilustrado, nº 158, de 17 de abril de 1941.

Até 2001, foram disputadas 77 edições do Campeonato Estadual Adulto de Atletismo Masculino e 65 edições do Estadual Adulto de Atletismo Feminino. Os campeões gerais foram: SOGIPA 47 vezes, Grêmio 17 vezes, Inter 6 vezes, E.C. Cruzeiro 5 vezes, ULBRA 2 vezes. Entre os vencedores do Estadual Masculino os campeões foram: SOGIPA 40 vezes, Grêmio 16 vezes, Inter 10 vezes, E.C. Cruzeiro 9 vezes, ULBRA 2 vezes. No feminino os campeões estaduais foram: SOGIPA 50 vezes, Grêmio 8 vezes, Sociedade Ginástica São João 3 vezes, ULBRA 2 vezes, Inter 1 vez, E.C. Cruzeiro 1 vez e ADUFRGS 1 vez (BRANDT, 2002).

Nos últimos 20 anos, apenas Ulbra e Sogipa conquistaram o título máximo do esporte no RS. Vale ressaltar que em quase 100 anos de campeonato estadual, apenas cinco entidades, entre elas o Cruzeiro, foram campeãs gerais de atletismo do Estado do Rio Grande do Sul. O Campeonato de atletismo começou a ser disputado no ano de 1925, quando foi fundada a Liga Atletica Porto Alegrense, que foi transformada em Liga Atletica Rio Grandense (LARG) em 1927. Com o Decreto Lei nº 3199 de 1941 promulgado pelo Presidente Getúlio Vargas, regulamentando o esporte no país, a LARG passou a ser denominada Federação Atlética Rio-Grandense (FARG). Esta entidade controlava diversos esportes praticados no Rio Grande do Sul. Entretanto, na década de 50, as principais modalidades esportivas administradas pela FARG passaram a criar suas próprias entidades. A FARG manteve o controle do atletismo gaúcho até 2003, quando foi substituída pela atual Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul-FAERGS (KRAUSE; MADURO, 2009).

De meados da década de 30 até a década de 60, o Cruzeiro contou com um ativo departamento de atletismo e conquistou nove vezes o título de Campeão Gaúcho masculino de atletismo (Jornal Gazeta Esportiva, 21.04.1955). Os títulos foram conquistados nos anos de 1940, 1945, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952 e 1953 (BRANDT, 2002). Conforme o mesmo autor, o Cruzeiro foi Campeão Estadual feminino em uma oportunidade, mas sem precisar o ano da conquista. O clube esteve representado em competições estaduais, nacionais, internacionais e chegou a ter, ao menos, um atleta campeão nacional e continental, quando o atleta cruzeirista Emilio Ruegg foi Campeão Brasileiro e Sul-Americano do Decatlo nos anos de 1940 e 1941.



Figura 13 – Equipe de fundistas do atletismo cruzeirista em 1938
Fonte: Arquivo do autor.

O primeiro registro localizado durante a pesquisa sobre o atletismo do Cruzeiro é uma fotografia de 1938 que mostra a equipe de corredores fundistas do clube naquele ano. Também foram localizados registros fotográficos da participação de atletas do clube nas edições de 1940, 1941 e 1949 do Campeonato Brasileiro de atletismo em São Paulo e há indícios de outras participações de atletas do Cruzeiro viajando para São Paulo para representar o Rio Grande do Sul nas disputas do Campeonato Brasileiro da modalidade durante a década de 40 e várias outras fotos de disputas de provas em Porto Alegre.



Figura 14 – Atletas do Cruzeiro no Troféu Brasil de Atletismo de 1940 em SP
Fonte: Arquivo do autor.

Nos dias 26 e 27 de outubro de 1940, na pista do Tietê, em São Paulo, aconteceu a 11ª edição do Campeonato Brasileiro de Atletismo, com a participação de, ao menos, cinco atletas do Cruzeiro. Os atletas cruzeiristas Emílio Ruegg e Ruy Barbosa tiveram destacada participação. Ruy foi segundo colocado na prova dos 10 mil metros, enquanto Emilio foi o campeão do Decatlo (Diário de Notícias, de

27.10.1940, p. 14), competição que reúne dez provas do programa de atletismo. Com a vitória, Emílio se classificou para disputar o Campeonato Sul-Americano em maio de 1941 em Buenos Aires. E o cruzeirista também venceu na Argentina, sendo Campeão Sul-Americano do Decatlo, em competição disputada entre os dias 26 de abril e 4 de maio em Buenos Aires. No Campeonato Estadual de 1941, disputado na pista da Sogipa, Emílio foi mais uma vez Campeão Gaúcho do Decatlo (Revista Esporte Ilustrado nº 186, 1941).



Figura 15 – Emilio Ruegg no Estadual de 1941
Fonte: Revista Esporte Ilustrado, nº 186, p 22, de 30.10.1941

A equipe de atletismo do Cruzeiro, nos anos 40, chegou a contar com mais de 28 atletas disputando competições oficiais da Federação Atlético Rio Grandense e provas de âmbito nacional e internacional. Em 1948 o Cruzeiro recebeu o troféu Bronze Farroupilha, que era entregue pela Federação Atlética Riograndense ao clube que se destacava na modalidade (AMARO JUNIOR, 1949). Em 1952 a maioria dos atletas que se destacavam nas atividades da Escola Preparatória do Exército de Porto Alegre era encaminhada ao departamento de atletismo do Cruzeiro (Revista do Grêmio, n. 21, 1959), o que auxiliava clube estrelado a obter o sucesso que tinha na época na modalidade atletismo no cenário do esporte gaúcho. Outro ponto a ser lembrado é que o período do auge do atletismo no Cruzeiro coincide com a fase em que a sede da Escola Superior de Educação Física foi no estádio da Montanha.



Figura 16 – Isolino Taborda no Sul Americano
Fonte: Revista do Grêmio 15, 1958.

Nos títulos estaduais do atletismo cruzeirista em 1951 e 1952, um dos destaques do clube foi o atleta Isolino Taborda, que chegou a vencer nove das dez provas em uma edição do campeonato gaúcho. Já como atleta do Grêmio Porto Alegre, Isolino foi Campeão Brasileiro do arremesso do peso em 1957 e disputou o Campeonato Sul-Americano em Montevideu, no Uruguai, em 1958, sendo vice-campeão continental na mesma prova.



Figura 17 – Equipe do Cruzeiro, Campeão Estadual de Atletismo de 1945
Fonte: Arquivo do autor.

No Campeonato Estadual de 1945, disputado em novembro daquele ano, o Cruzeiro sagrou-se campeão por equipes no masculino, conquistando o segundo título estadual na modalidade. O clube também conquistou bons resultados e títulos em provas de âmbito estadual, nacional e internacional.



Figura 18 – Equipe do Cruzeiro, Campeã da Rústica de São Silvestre de 1940
Fonte: Revista do Globo, edição de 11 de janeiro de 1941.



Figura 19 – Vitória cruzeirista na prova de São Silvestre de Porto Alegre em 1940
Fonte: Revista do Globo, edição de 11 de janeiro de 1941.

Um dos grandes destaques do atletismo cruzeirista foi o fundista Rui Barbosa da Silva. Ele nasceu em 26 de outubro de 1912 e foi um dos principais nomes do atletismo cruzeirista nas décadas de 30 e 40, com vitórias em provas estaduais e nacionais. Rui defendeu as cores do Cruzeiro, pelo menos, entre 1938 e 1951. Em 1940, Rui, como atleta do Cruzeiro, foi Vice-campeão Brasileiro nos 10 mil metros.



Figura 20 – Rui Barbosa na prova de 10.000 metros do Campeonato Estadual de 1940
Fonte: Revista do Globo, de 28 de setembro de 1940.



Figura 21 – Rui e o gaúcho Carlos E. Pinto em 26 de outubro de 1940, durante o Campeonato Brasileiro em São Paulo
Fonte: Arquivo do autor.

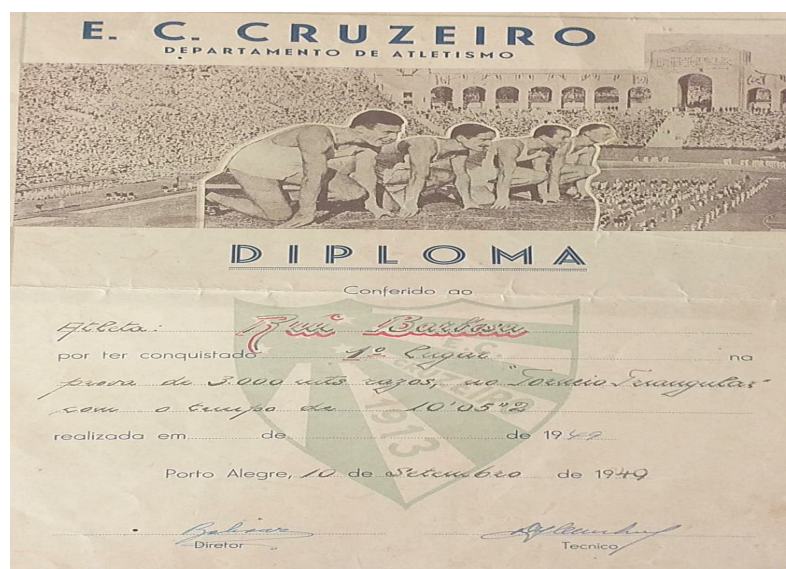


Figura 22 – Diploma oficial entregue ao Rui, vencedor de prova organizada pelo Esporte Clube Cruzeiro em 10 de setembro de 1949
Fonte: Arquivo do autor.

Nos anos 50, porém, Rui deixou o clube e passou a defender as cores do Grêmio Porto Alegrense, onde se tornou atleta laureado em 1958 (Gremiopedia, 2022). Pelo clube tricolor, Rui foi eleito o melhor da modalidade no Rio Grande do Sul em 1969 na entrega oficial da premiação dos destaques do esporte daquele ano pelo Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul. Ele teve uma carreira longêva e disputou campeonatos oficiais até os 80 anos. Em 1995, por exemplo, ele estabeleceu um recorde nacional de veteranos para a prova de 5 mil

metros com o tempo de 23'57 por antes de completar 80 anos de vida, conforme registros da Associação Brasileira de Atletismo Master (ABRAM, 2022).

3.2 BOXE

O boxe surgiu no Brasil pelas cidades portuárias do Rio de Janeiro e de Santos no final do século XIX, mas inicialmente sofreu muito preconceito até ser aceito como modalidade esportiva. Segundo Melo (2007), foi no quartel que se realizaram as primeiras lutas de boxe e, no Rio de Janeiro, os ringues de patinação e os circos constantemente ofereciam ao público competições deste esporte. Na verdade, não se organizavam propriamente como um campo esportivo como dito anteriormente, mas eram desafios individuais que reproduziam lutas, comumente acontecidas nas ruas. Dessa forma, havia muitas críticas em relação prática do boxe, embora fosse relativamente popular, era por muitos considerado um esporte violento (MELO, 2007). Somente em 1913, em São Paulo, aconteceu o primeiro combate de boxe como modalidade esportiva em território brasileiro, entre o remador Luiz de Araripe Sucupira, do Clube de Regatas de São Paulo conhecido como Apolo Brasileiro devido a sua compleição física, e um peso pena francês que visitava a cidade e possuía um corpo bem menos avantajado que seu oponente (FEITOSA, LEITE; LIMA, 2006; MELO, 2007). Sucupira acabou perdendo a luta para a técnica de seu adversário e tornou-se divulgador do esporte influenciando rapazes do tradicional Club Canottiere Esperia de São Paulo a incluir na associação a prática do boxe (FRGP, 2002).

A chegada do boxe ao Rio Grande do Sul aconteceu por Porto Alegre e Pelotas. Em 1915 já eram registrados combates de boxeadores de outros estados apresentado-se nestas duas cidades gaúchas. Pode ser que o primeiro contato dos gaúchos com o boxe tenha sido através de noticiários filmados exibidos nos cinemas que relatavam as disputas dos títulos mundiais e isso pode ter despertado interesse nos jovens que passaram a imitar os lutadores, querendo “praticar” o Boxe, mas ainda sem nenhuma orientação e isso tenha levado a formação dos Clubes de Lutas, como eram chamadas as academias da época. Mais tarde organizaram-se as Noitadas de Lutas, em que eram feitos os embates. Ao que indica, estas Noitadas eram bem aceitas pela população como entretenimento (FRGP, 2002). Em 1915, há

a fundação do Sport Club Ruy Barbosa, fundado no dia 22 de outubro na cidade de Porto Alegre, o qual oferecia o judô como a principal prática esportiva, o futebol e também o pugilismo (MAZO, 2005). Em 1915 houve apresentações de boxe e luta romana como atrações internacionais nas festividades do aniversário de dois anos do Esporte Clube Cruzeiro, na sede esportiva da entidade, então situado à Estrada do Mato Grosso, atual avenida Bento Gonçalves, e de nominado Chácara das Laranjeiras. “A luta de boxe reuniu os boxeadores Floyed, Campeão da Califórnia, e Sangone, Campeão da França. E na luta romana se defrontaram o turco Chefick e o espanhol Alfaya”, (SILVA, 1971).

No Rio Grande do Sul, na década de 1920 a promoção de lutas de boxe cresceu em todo o Estado. A ACM foi responsável pela difusão do boxe em Porto Alegre e no Brasil. (MAZO, 2007). Neste mesmo período, a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) passa a oferecer a prática do pugilismo em seu programa de atividades (MAZO, 2003) e por volta de 1924, temos a fundação do Southern Boxing Club, em Porto Alegre, o qual era uma instituição destinada à prática do boxe. (MAZO *et al.*, 2012).

A primeira federação de boxe do país foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1933 e que gerou a criação da Federação Brasileira de Pugilismo, depois anos depois. No RS, o esporte passou a ser regulamentado pela Federação Atlética Rio-Grandense (FARG), entidade atlética filiada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que tornou-se responsável pela direção dos esportes de ringue do nosso estado como o boxe, a luta livre e o catch. Em 24 de março de 1944 é fundada a Federação Rio-Grandense de Pugilismo. A partir do estabelecimento da FRGP, pode se dizer que, o esporte estava dando os primeiros passos, pois estaria indo do amadorismo para o profissionalismo, mantendo em perfeito equilíbrio as duas partes e, sobretudo, recebendo da parte profissional, os meios necessários para manter o lado amador como esporte complementar da Educação Física (AMARO JÚNIOR, 1950). A entidade era responsável por outras modalidades de lutas como jiu-jitsu, luta livre e karatê inicialmente e, mais tarde, o judô, cuja federação própria seria fundada somente em 1969. Conforme os registros da FRGP, o Esporte Clube Cruzeiro é um dos filiados mais antigos da entidade.

Em novembro de 1944, a FRGP organizou o primeiro Campeonato Estadual de Boxe Amador, com o intuito de selecionar os boxeadores que iriam ao Rio de

Janeiro, representar o estado no Campeonato Brasileiro de Boxe Amador (AMARO JÚNIOR, 1945). A FRGP firma-se com a presidência do capitão Jacintho Targa, que foi o diretor da Escola Superior de Educação Física (ESEF) de 1945 a 1953.

Conforme os registros pesquisados através do Almanaque Esportivo de Amaro Junior e dos álbuns com recortes jornalísticos da época pertencentes à federação, em 1955 o Cruzeiro teve destaque no campeonato estadual de boxe e conquistou o título de equipes na modalidade de Luta Livre Esportiva, no qual os atletas do E.C Cruzeiro conquistaram quase que a totalidade dos títulos (AMARO JÚNIOR, 1956). No campeonato estadual de boxe, o campeão coletivo foi o Porto Alegre Atlético Ring, com o Cruzeiro em 2º lugar e o Internacional 3º lugar (AMARO JÚNIOR, 1956).

Se em 1955 o Cruzeiro surgia entre os maiores expoentes de clubes esportivos na modalidade boxe, no ano seguinte o clube estrelado chegou ao lugar mais alto do pódio, sendo Campeão Estadual por equipes de boxe, conforme o Almanaque Esportivo Amaro Junior de 1957: “O campeonato estadual aconteceu em novembro, e o clube E.C Cruzeiro foi o campeão coletivo sendo considerado o melhor clube de boxe de 1956”. Almeirão Santana, Waldemar Greweher, Segismundo Deczuta, Helio Oliveira, Francisco de Paula e Iparé Costa foram os pugilistas do Cruzeiro que sagraram-se campeões estaduais de 1956 nas mais variadas categorias do Boxe. Também no Campeonato Estadual de estreantes daquele ano, o Cruzeiro foi o campeão e teve como vencedores os boxeadores Valdemar Quewehr, Ilton Fattori, Josué Tacques, Renato Rosa, Josué Petrocelli da Rocha e Laudelino Dias Silveira (AMARO JUNIOR, 1957).

O grande destaque do Cruzeiro campeão de 1956 foi o ‘boxer’ Almeirão Santana, Campeão Brasileiro na categoria galos em 1947, campeão estadual galos de 1946 e 1947, 1948, 1949 pela Sogipa, campeão estadual categoria peso pena de 1951 pela Sogipa, campeão estadual peso pena de 1953 pela Sogipa e campeão estadual peso galo em 1956 pelo E.C Cruzeiro. Almeirão foi o primeiro boxeador gaúcho a conquistar um título brasileiro da modalidade, feito obtido no campeonato brasileiro de 1947, disputado em São Paulo.



Figura 23 – Almeirão Santana
Fonte: Almanaque Esportivo, de Amaro Junior, 1948.

Em 1957 o melhor boxeador do Estado do Rio Grande do Sul foi do Cruzeiro. Eli Souza, da categoria meio médio ligeiro, foi eleito o melhor boxeador do ano no RS. No ano anterior Eli foi campeão brasileiro na categoria meio-médios e em 1957 foi campeão brasileiro na categoria peso leve. (AMARO JUNIOR, 1958). Na década de 60, o boxe teve o impulso das transmissões ao vivo da TV Piratini em Porto Alegre, com combates realizados no Parque de Exposições da Secretaria da Agricultura, no bairro Menino Deus. Em 1961, por exemplo, a equipe de boxe do Cruzeiro contava entre outros, com os boxeadores Santos Regino Gomes (peso médio), Geraldo Oliveira (peso galo), Walter Nunes (meio-médio) e Antonio Valentin (médio ligeiro). Nessa época, a maioria das entidades filiadas à Federação Rio-Grandense de Pugilismo passou a ser academias, como a Sparta e a Corati, e não clubes, mas o Cruzeiro seguiu participando da FRGP, como mostra o diploma recebido pelo clube em 1968 (figura n. 24).



Figura 24 – Certificado de filiado da FRGP
Fonte: Arquivo do autor.

Após mais de 15 anos, em 1984, com a volta de Antonio Pinheiro Machado à presidência do clube, os departamentos de outras modalidades esportivas, além do futebol, foram reabertos no clube. Entre eles, o boxe, com destacou o jornalista Jorge Aveline em sua coluna no Jornal do Comércio em 1984. No entanto, esta iniciativa não teve continuidade na década seguinte.



Figura 25 – Coluna de Jorge Aveline sobre a volta do boxe ao Cruzeiro
Fonte: Jornal do Comércio, 1984.

3.3 JUDÔ

Como já citado, além do boxe, o Cruzeiro teve participação em competições de outros esportes de combate, como lutas e judô. No Rio Grande do Sul, o judô começou a ser praticado ao final da década de 1940. No início dos anos 60 a modalidade passou a ter um departamento próprio dentro da estrutura da Federação Rio Grandense de Pugilismo (FRGP) e em março de 1969 foi fundada a Federação Gaúcha de Judô (MADURO, 1999).

Aloísio Bandeira de Melo, conhecido como o Professor Loanzi, é considerado pela comunidade gaúcha como o grande propulsor do Judô no Rio Grande do Sul. Do seu local de treinos, por muitos anos no Sport Club Ruy Barbosa, surgiram os primeiros praticantes e os líderes que institucionalizam a prática do judô no Estado do Rio Grande do Sul, desvinculando-o de outras modalidades de luta (MADURO, 2011). Mas, inicialmente, nos primeiros anos da década de 50, Loanzi ministrou as suas aulas na sede do Esporte Clube Cruzeiro, localizada na rua dos Andradas em frente a praça da Alfândega, onde atualmente fica a Galeria Di Primio Beck e, mesmo após deixar de dar aulas no Cruzeiro, seguiu supervisionando as atividades de judô no clube estrelado.

Além do Sport Clube Ruy Barbosa, onde o professor Loanzi lecionava, ele mantinha outros locais com alunos seus ministrando as aulas e ele supervisionando. Outras academias que se destacaram nesta época foram o Ginásio Esparta; o Esporte Clube Cruzeiro; a Associação Leopoldina Juvenil e o Círculo Social Israelita, (MADURO, 2011, p. 22).

Ao longo de toda a década de 50 o judô esteve presente entre as atividades esportivas do Cruzeiro. Em 1957, por exemplo, o clube foi Vice-campeão gaúcho por equipes de judô, com a equipe do Grêmio Porto Alegrense ficando em primeiro lugar. No mesmo ano, foi realizado o primeiro campeonato estadual da categoria infanto-juvenil e o Cruzeiro foi campeão por equipes, com destaque para o judoca Altidório Silva, com o Sport Club Ruy Barbosa sendo o vice-campeão. Como o clube não possui registros oficiais de suas diversas modalidades, fica difícil estabelecer com precisão quando determinada modalidade deixou de fazer parte de suas atividades.

3.4 ESGRIMA

A prática da esgrima como modalidade esportiva chegou ao Rio Grande do Sul por volta de 1880. Em Porto Alegre, o primeiro clube a oferecer a modalidade foi a atual Sogipa. Para além das salas e instituições de ensino, a esgrima expandiu-se para os clubes. Na capital sul-rio-grandense, segundo Mazo (2003; 2010) e Mazo *et al.* (2012), a modalidade está entre os primeiros esportes praticados na Turnerbund, atual Sociedade Ginástica Porto Alegre, fundada em 1867. As primeiras práticas esportivas introduzidas pelo clube foram a ginástica, o tiro ao alvo e a esgrima. Conforme registro na ata de número 13, da reunião realizada em 6 de outubro de 1885, o presidente da instituição comunicou que mais sócios manifestaram o interesse na esgrima, em razão disso foi decidido que seriam adquiridos mais floretes (MAZO, 2003).

A modalidade esteve sob a organização da Liga Atlética Porto-Alegrense (LAPA), instituição municipal que dirigia os esportes na cidade, entre eles a esgrima (MAZO, 2006), e que estendeu sua atuação para o âmbito estadual e modificou sua denominação para Liga Atlética Rio Grandense (LARG). Em 1931 foi criada a Liga de Esgrima, como uma forma de reação às negligências da Larg com a modalidade em benefício de outros esportes. Dez anos depois, em 8 de novembro de 1941 (AMARO JÚNIOR, 1943), foi fundada a Federação Rio-Grandense de Esgrima (FRGE). As primeiras associações e entidades filiadas à federação foram: Sogipa (Turnerbund), Departamento Desportivo da Brigada Militar, Departamento Desportivo da Escola Preparatória de Porto Alegre, Esporte Clube Cruzeiro, Clube do Comércio e Escola de Esgrima General Parga Rodrigues (MAZO, 2010; MAZO *et al.*, 2012). A criação dessa entidade foi um grande passo para a burocratização (GUTTMANN, 1978) da esgrima no Estado sul-rio-grandense.



Figura 26 – Membros da diretoria da FRGE em evento na sede do ECC
 Fonte: Álbum oficial da FRGE - CARMONA, 2012.

No ano seguinte à fundação da entidade, em junho de 1942, a FRGE promoveu a sua primeira competição, que foi realizada no ginásio do Instituto de Educação de Porto Alegre, que contemplou disputas para homens e mulheres. No final deste mesmo ano, também ocorreu um evento em comemoração ao aniversário de um ano da federação, na sede do Esporte Clube Cruzeiro. Em novembro de 1944 Porto Alegre sediou pela primeira vez o Campeonato Brasileiro de Esgrima, que foi realizado na sede do Petrópole Tênis Clube, com a participação de atletas do RS, incluindo esgrimistas do E.C. Cruzeiro, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em 1945, não aconteceu o Campeonato Brasileiro de Esgrima. Contudo, foi realizado o campeonato estadual por equipes na espada, no qual o Esporte Clube Cruzeiro tornou-se tricampeão estadual por equipes na espada. (AMARO JÚNIOR, 1946). O Esporte Clube Cruzeiro torna-se tricampeão do campeonato estadual por equipes na espada. A imagem a seguir representa a premiação dos vencedores.



Figura 27 – Premiação da equipe tricampeã estadual na espada, em 1945

Fonte: Almanaque Esportivo, Amaro Jr., 1946.



Figura 28 – Vinicio Guariglia, esgrimista cruzeirista dos anos 40
Fonte: Arquivo de Vinicio Guariglia/FRGP.

3.5 PUNHOBOL

O Punhobol é um esporte muito antigo e de origem germânica. No Rio Grande do Sul começou a ser praticado em 1906 na atual Sogipa, pelas mãos do professor alemão Georg Back, instrutor de ginástica e precursor do punhobol na cidade. Em 1922 já eram registradas a existência de quatro ligas no estado. Em 1930 o esporte passou a ser organizado pela Federação Atlética do Rio Grande do Sul (FARG) e neste mesmo ano aconteceu o primeiro campeonato oficial. No ano seguinte foi fundada a Federação Porto Alegrense de Punhobol, que teve Walter Hennig como primeiro presidente. A partir da década de 40, a modalidade passou a ter um caráter popular e o primeiro campeonato nacional da modalidade, reunindo equipes do RS, SC e PR, foi realizado no final do anos 50 no Rio Grande do Sul. A Federação Gaúcha de Punhobol foi fundada em 7 de abril de 1961.

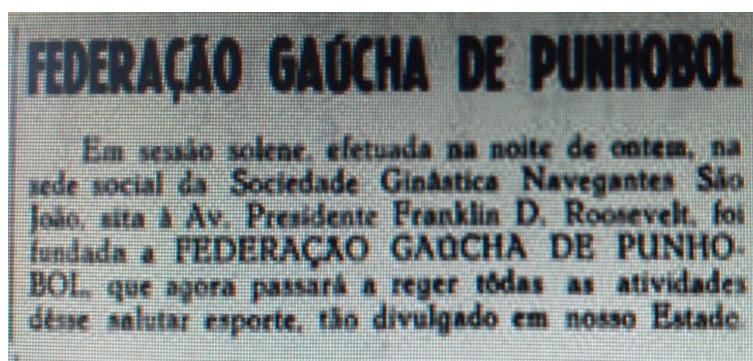


Figura 29 – Fundação da Federação Gaúcha de Punhobol
Fonte: Jornal Diário de Notícias, de 8 de abril de 1961.

Apesar da federação de Punhobol ter sido criada somente em 1961, a modalidade já era praticada há décadas em Porto Alegre, inclusive com a realização de competições citadinas e estaduais. O Cruzeiro foi Tricampeão de Punhobol em 1944, 1945 e 1946. O título de 1946 foi conquistado no dia 8 de dezembro (AMARO JUNIOR, 1948).



Figura 30 – Bicampeão de Punhobol em 1945
Fonte: Almanaque Esportivo. Amaro Junior, 1946.



Figura 31 – Tricampeão Gaúcho em 1946: Domingos Stoduto, Waldemiro, Delmar, Armindo Prass, K. Schneider, Lauro Alves, Julio Rosa e o Diretor Alberto Manera. O grupo também continha os atletas O. Schneider, Erwin Buchmann e Divino Ungaretti
Fonte: Jornal Diário de Notícias.

3.6 BEISEBOL

Em uma época em que a imprensa noticiava amplamente em jornais e rádios notícias esportivas das mais variadas modalidades, o beisebol chegou a ter o seu destaque. O Primeiro Campeonato Gaúcho de Beisebol aconteceu em 1959, com

ampla cobertura e divulgação do jornal Folha da Tarde Esportiva, tanto nessa primeira edição, quanto nos campeonatos estaduais dos quatro anos seguintes. Até 1965 o jornal Folha da Tarde Esportiva deu boa divulgação ao campeonato de beisebol, que contava com equipes de Porto Alegre, São Leopoldo, Viamão e São Leopoldo.

O Campeonato de 1960 foi realizado no estádio da Montanha, do Cruzeiro, situado na Avenida Natal, na chamada Colina Melancólica, hoje bairro Medianeira, no dia 16 de outubro de 1960, com apoio da Federação Atlética Rio-Grandense. Pelas imagens, percebe-se que um bom público esteve presente para acompanhar o II Campeonato Gaúcho de Beisebol disputado no Estádio da Montanha. Estiveram presentes no evento, o cônsul japonês, Masao Fujimoto, o presidente da Associação Nipo-Brasileira, Ziro Takeda, o presidente da FARG, Dante Bosio, e a Miss Porto Alegre, senhorita Suzana Tubs. Quatro equipes disputaram o título e a banda do Colégio Rosário tocou na solenidade de abertura e também durante os jogos (Folha da Tarde Esportiva).



Figura 32 – Campeonato de Beisebol na Montanha em 1960
Fonte: Jornal Folha Esportiva, de 17 de outubro de 1960.

Em 27 de outubro de 1961, o jornal Folha da Tarde Esportiva publicou uma notícia tratando das conversações sobre a transferência do Departamento de Baseball da Associação Nipo-Brasileira para o Estádio da Montanha e uma aparente incorporação da modalidade pelo próprio clube estrelado. Um ano antes, a Colina

Melancólica já havia sido utilizada para a realização do II Campeonato Gaúcho de Beisebol e as negociações entre a Associação e o Cruzeiro só não foram adiante anteriormente porque o estádio havia passado por uma gigantesca reforma ao longo do ano, incluindo a troca do campo de jogo. A parceria na evoluiu, mas a iniciativa mostra a visão poliesportiva do clube Cruzeiro na cidade de Porto Alegre, no Século XX.

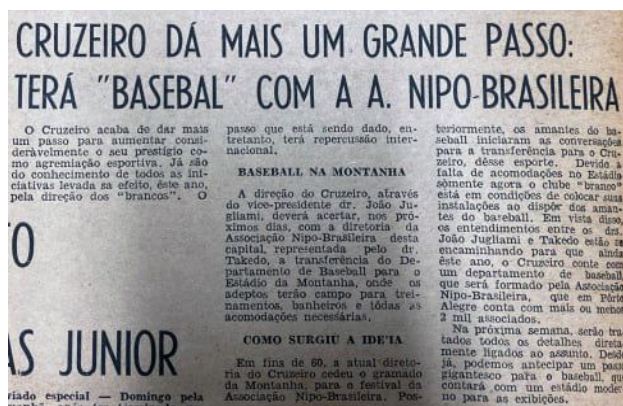


Figura 33 – Beisebol no Cruzeiro
Fonte: Jornal Folha Esportiva, de 27 de outubro de 1961.

3.7 TÊNIS DE MESA

Nos anos 40 e 50 do Século XX em Porto Alegre houve uma proliferação de 3.7 modalidades esportivas, apoiadas por um amplo espaço na mídia da época, especialmente nos jornais diários. O Tênis de Mesa, modalidade olímpica desde 1977, foi um desses esportes. A modalidade, oficialmente, chegou a Porto Alegre em 1945. Antes, desde os anos 20 já havia o Ping-Pong, modalidade semelhante e que também teve destaque especialmente nos anos 40 (RIBEIRO, 2009).

A primeira referência encontrada sobre o Cruzeiro em campeonatos de TM é de 1949, no Almanaque Esportivo de Amaro Junior. Na década de 50, o Cruzeiro foi um clube ativo nas competições da modalidade (Atlas do Esporte no RGS). Dois grandes nomes do Tênis de Mesa gaúcho da época e que defenderam as cores do Cruzeiro nessa época foram Norberto Gerhardt e Manoel Mastroberti, que chegou a ser campeão brasileiro em 1952 (RIBEIRO, 2009). Além do Cruzeiro, Norberto Gerhardt defendeu as cores de outros clubes do RS, como S.C. Ruy Barbosa, SOGIPA, Grêmio Porto Alegrense, Estrela F. C. e E. C. Partenon nas décadas de 40 e 50. Já Manoel Mastroberti jogou também pelo Damiani F. C., na SOGIPA, e no Estrela F. C, entre outros.

3.8 FUTEBOL DE CINCO

Em 2004 o clube criou um projeto social esportivo, denominado Crescendo para a Vida, com o objetivo de promover a inclusão social através do esporte. O projeto inicialmente teria três pilares de ação: o basquete em cadeira de rodas, vagas sociais na escolinha de futebol de clube e o futebol de 5, modalidade para deficientes visuais. O Futebol de 5 o principal foco da iniciativa e em 28 de dezembro de 2004, o clube assinou convênio com a Associação de Cegos do Rio Grande do Sul, a Acergs, para desenvolver a modalidade.



Figura 34 – Folder da Copa Regional Sul de Futebol 5 organizada pelo Cruzeiro
Fonte: Arquivo do autor.

Já em 2005, o clube foi protagonista, como organizador, da Copa Regional Sul de Futebol de Cegos, evento realizado na semana de aniversário do Cruzeiro, no ginásio da Brigada Militar em Porto Alegre, entre os dias 14 e 17 de julho. O Cruzeiro/Acergs foi o campeão do torneio, que contou com outras cinco equipes. Em dezembro do mesmo ano, em Cuiabá-MT, o Cruzeiro/Acergs foi campeão da Copa Brasil da modalidade.



Figura 35 – Governador Germano Rigotto recebeu o time do Cruzeiro/ACERGS, após o título de Campeão da Copa Brasil de Futebol de 5 de 2005
Fonte: Foto de Itamar Aguiar/Correio do Povo.

Em dezembro de 2006, o clube reinaugurou o ginásio de esportes Olavo Barreto Rosa, na sede da avenida Protásio Alves 8301, instalando uma nova cobertura e uma nova quadra em piso de madeira, além da reforma completa das instalações elétricas e hidráulicas e a instalação de bandas laterais em madeira para a adaptação à quadra oficial do Futebol de 5. Com este investimento, o time de futebol 5 Cruzeiro/Acergs passou a treinar na própria sede cruzeirista, onde também foram realizados torneios da modalidade entre 2007 e 2012. A equipe utilizou as dependências do complexo esportivo Di Primio Beck, na Protásio Alves 8301, até a desativação do local em abril de 2013, após a venda da área e a transferência da sede do clube para Cachoeirinha.

Em outubro de 2007, por exemplo, o ginásio Olavo Barreto Rosa recebeu os jogos da Taça Agafarma de Futebol 5. O Cruzeiro/Acergs foi campeão da Taça Agafarma vencendo na final a Adevipar, do Paraná, por 4 a 1. A seleção de Santa Catarina ficou em terceiro lugar ao vencer a equipe de Rio Grande por 3 a 1. O grande destaque do torneio foi Ricardo Alves, o Ricardinho, o melhor jogador do mundo na modalidade e goleador do torneio com 16 gols. A competição foi organizada pelo Cruzeiro com o apoio da Fundergs e da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre (RIOGRANDE, 2022).

O craque Ricardo Alves, o Ricardinho, eleito várias vezes o melhor jogador do mundo da modalidade, começou jogar no Instituto Santa Luzia aos 10 anos e aos 15 passou a integrar a equipe da ACERGS. Com a criação da equipe do Cruzeiro com a ACERGS em 2005, Ricardinho, ainda com 16 anos, passou a defender as cores azul e branca do estrelado e no ano seguinte foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira da modalidade. Ele é o gaúcho com o maior número de medalhas de ouro (4) entre atletas olímpicos e paralímpicos do Estado. A parceria do Cruzeiro com a Acergs foi vitoriosa e conquistou os títulos de Campeão Sul Brasileiro e Brasileiro em 2005, Vice-Campeão Brasileiro em 2010 e Bicampeão Brasileiro em 2011 e 2012. A partir de 2013, a parceria do Cruzeiro mudou para a AGAFUC, a Associação Gaúcha de Futebol para Cegos, onde o Cruzeiro passou a ser apenas um apoiador do projeto até os dias atuais. A AGAFUC mantém a tradição vitoriosa do Rio Grande do Sul na modalidade conquistando inúmeros títulos no âmbito nacional nos últimos dez anos.



Figura 36 – Cruzeiro/Acergs treinando no ginásio Olavo Barreto Rosa, nos fundos do estádio Estrelão e Ricardinho Alves recebendo orientações do técnico Rafael Astrada em 2007
Fonte: Erico Faustini.

3.9 FUTEBOL FEMININO

Em algumas ocasiões, o clube também desenvolveu o futebol feminino. Ao menos, nas edições de 1983, 1984, 1985, 1997, 1998, 2001, 2012, 2015 e 2016 o clube disputou o Campeonato Gaúcho de futebol feminino.

Em 1984, entre os dias 16 e 24 de outubro, o clube representou o Rio Grande do Sul em uma Taça Brasileira de clubes disputada no litoral gaúcho, com sedes em Osório, Tramandaí, Torres e Capão da Canoa. Além do Cruzeiro, a competição também contou com Vasco da Gama (RJ), Athletico (PR), Goiânia (GO), Gama (DF), Scorpions (SC), Euroesporte (BA), Independente (PA), Operário (MS) e Unasa (MA). O Cruzeiro, treinado pelo técnico Ronaldo Rangel, o Bagé, venceu duas e perdeu duas partidas, sendo eliminado na primeira fase (Revista Gool, nov 1984). As meninas do Cruzeiro venceram o Independente por 7 a 0 e o Athletico por 5 a 0, mas perderam de 2 a 0 para o Unasa e de 1 a 0 para o Vasco sendo eliminadas. As jogadoras destaque da equipe do Cruzeiro eram a goleira Maravilha e a atacante Bel, que jogou por muitos anos no SC Internacional e também defendeu a Seleção Brasileira, o Torino da Itália e o Grêmio. O Vasco foi o Campeão, com o Euroesporte em segundo, Operário em terceiro e Unasa na quarta colocação.



Figura 37 – Cruzeiro na Taça Brasileira de futebol feminino de 1984
 Fonte: Revista Gool, edição de novembro de 1984.

Em 2011, o G.E Onze Unidos, de Chacoeirinha, foi o Campeão Estadual e para disputar a Copa do Brasil de futebol feminino organizada pela CBF firmou uma parceria com o Cruzeiro. Na Copa do Brasil de 2012, o Cruzeiro/Onze Unidos enfrentou a Ferroviária de Araquara, então campeã brasileira. O primeiro jogo do confronto foi realizado em Porto Alegre, no estádio Parque Lami, e o segundo no interior paulista. Os destaques do time eram a técnica Patricia Gusmão, Campeã Gaúcha com o Grêmio em 2022, e as jogadoras Karina Ballestra e Carol Gomes. A Ferroviária, que seria vice-campeão da competição, venceu em Porto Alegre por 4 a 2 e em Araraquara por 2 a 0 eliminando a equipe gaúcha. Nos registros oficiais da CBF, consta o Cruzeiro como o clube representante do RS na competição (cbf.com.br).

Em 2012, o Cruzeiro voltou a disputar o Campeonato Gaúcho feminino adulto. Em preparação para o estadual, a equipe disputou, nos dias 26 e 27 de maio, a Taça Cidade de Pelotas 200 anos, conquistando o título de campeã após empatar com a equipe do Pelotas em 0 a 0 e ficar com o troféu por ter melhor saldo de gols no torneio (betovetromille.blogspot.com). O clube novamente disputou competições estaduais de futebol feminino em 2015 e 2016 e já confirmou o seu retomo às disputas oficiais de futebol feminino em 2023.

3.10 FUTEBOL SETE

O futebol sete é a única modalidade, além do futebol de campo, em atividade na atualidade (2022) no clube. A modalidade é totalmente amadora e foi introduzida em 2009 no clube, que em 2011 foi campeão da Copa Gaúcha da Federação Gaúcha de Futebol 7.

3.11 FUTEBOL AMERICANO

Em 2017 o clube entrou no Futebol Americano. O time, denominado Cruzeiro Lions, foi Campeão da Copa RS de FA no ano de 2018, organizada pela Federação Gaúcha de Futebol Americano. No final desse **nesmo** ano, após duas temporadas de atividades no clube, a modalidade foi desativada no Cruzeiro.

4 O CAMPEÃO DAS QUADRAS

Um campeão nas quadras. Assim foi o Cruzeiro ao longo do Século XX. O clube também foi campeão gaúcho de basquete, vôlei e futebol de salão. A tradição do Cruzeiro, porém, vem do futebol, objetivo principal da agremiação. O clube foi fundado em 14 de julho de 1913 para praticar o “esporte das multidões”. Com o rápido crescimento do clube, que ganhava milhares de simpatizantes anualmente nas primeiras décadas do século XX, o Cruzeiro cresceu em patrimônio, popularidade e em modalidades esportivas para os associados e torcedores. Na década de 20, por exemplo, o Cruzeiro contava com o expressivo número médio de 800 sócios pagantes (SILVA, 1971).

O crescimento da popularidade do clube gerou a criação de novos departamentos. O Cruzeiro passou a ser um autêntico “Esporte Clube” com diversas modalidades. Os torcedores estrelados sempre se orgulharam das famosas excursões do time para a Europa e do título de campeão gaúcho de futebol em 1929, mas também comemoraram muitos títulos nos chamados esportes amadores. Nas décadas de 40, 50 e 60, enquanto o futebol sofria “azares” nos campeonatos locais e brilhava no exterior, o torcedor cruzeirista lotava quadras e ginásios esportivos de Porto Alegre para vibrar e comemorar títulos citadinos e estaduais no basquete, vôlei e futebol de salão. São saudosos os famosos clássicos de basquete e vôlei disputados nos ginásios do G. N. União, na Quintino Bocaiúva, no velho ginásio da Sogipa na avenida Alberto Bins e no ginásio da Brigada Militar.

4.1 BASQUETE

O laureado basquete cruzeirista é um dos orgulhos de seus torcedores. O Cruzeiro ainda hoje desponta como o terceiro clube mais vezes campeão do Rio Grande do Sul no basquete masculino. No chamado “Bola ao Cesto”, o Cruzeiro coleciona 11 títulos estaduais. Conforme dados oficiais da Federação Gaúcha de Basquete, este número somente é superado pelo Internacional com 14 e pelo Corinthians de Santa Cruz do Sul com 13 títulos estaduais. O campeonato de basquete começou a ser disputado em 1923, apesar da Federação Gaúcha de Basquete, com a participação do Cruzeiro, ter sido fundada apenas em 1952. Nos

primeiros **quarto** anos o campeonato foi disputado apenas por times de Porto Alegre e a partir de 1927, quando a Liga Atlética do Rio Grande do Sul (LARGS) começa a organizar o certame, times do interior entram na disputa. Em 1940 a organização passa para a Federação Atlética do Rio Grande do Sul (Fargs) e o Cruzeiro entra em cena na modalidade e já em 1945 conquista o seu primeiro título estadual de basquete.

Mesmo sem conquistar um título estadual de basquete desde 1973 e tendo disputado apenas o campeonato estadual de 2008 nos últimos 50 anos, o Cruzeiro mantém o posto de terceiro maior vencedor do certame, com 11 títulos. O Cruzeiro foi campeão gaúcho de basquete masculino em 1945, 56, 68 e 70; bicampeão em 72 e 73 e pentacampeão gaúcho em 1948, 49, 50, 51 e 52 (basquetegaucho.com.br). Há uma diferença de informações quanto ao clube campeão estadual de 1953. Enquanto o site oficial da Federação Gaúcha de basquete (<https://basquetegaucho.com.br/>) aponta o Cruzeiro como tendo sido o campeão de 1953, a imprensa da época noticiou amplamente a conquista do Florida Atlético Clube, de Porto Alegre, no campeonato ([*«Florida - Campeão Gaúcho de Basquete»*](#). Jornal do Dia. Porto Alegre, RS. 23 de dezembro de 1953).

O basquete foi o esporte que mais alegrias gerou à torcida estrelada e onde o clube conquistou o maior número de títulos. As grandes conquistas do basquete foram alicerçadas em pilares chamados Vilson Meletti e Álvaro Antunes. O primeiro fazia parte da equipe da Praça Alto da Bronze, que localizava-se na rua Duque de Caxias, quando foi convidado a integrar a primeira equipe do Cruzeiro em 1945. O campeonato citadino em Porto Alegre havia iniciado em 1923, numa iniciativa da ACM, mas o Cruzeiro entrou em 45 e já no seu primeiro ano de disputa conquistou o título. No ano seguinte o campeão foi o S.C. Internacional e em 1947 o Cruzeiro foi campeão de Porto Alegre e vice-campeão estadual com o Corinthians Atlético Clube de Santa Maria sendo o campeão do RS (REQUIA, 2002). A partir de 1948 o Cruzeiro dominou o basquete gaúcho por cinco anos, sendo pentacampeão Estadual de 1948 a 1952. Nessa época, o campeonato Estadual era disputado pelo campeão de Porto Alegre e de sete campeonatos regionais pelo interior, com todos os jogos das finais do estadual sendo realizados na mesma cidade. Em 1948 foi em Livramento, em 49 em Caxias do Sul (AMARO JUNIOR, 1949), em 1951 em Rio Grande, 1953 em Pelotas e 1954 em Santa Cruz do Sul, por exemplo, (Jornal do Dia). O quinteto

base do supertime cruzeirista era Vilson Meletti, Ivo Rigobelo, Leonardo Viafore, Eduardo Pegoraro, o Dadá, e Nede Salvador, o Bocão. O grupo contava ainda com os jogadores Naninho, Marcão, Meia Lua, Madrinha e Nenê (também chamado de Português). (Jornal do Dia de 27 de fevereiro de 1951 - «Cruzeiro, Pentacampeão Estadual de Basquete»)



Figura 38 – Tetra de basquete em 1951: Marcão, Meia Lua, Nenê, Diretor Olavo Barreto Rosa, Técnico Waldir Echart, Ivo Rigobelo Wilson Meletti e Leonardo Viafore. Agachados: Português, Nede Salvador, Eduardo Pegoraro e Naninho.
Fonte: Arquivo do autor.

O basquete cresceu muito na década de 40 e no início dos anos 50 os dirigentes e atletas desejavam criar uma entidade própria para a modalidade, que ainda era comanda pela FARG, a Federação Atlética Rio-Grandense. Durante dois anos o assunto foi muito comentado em Porto Alegre. “Entre nós, o basketball resolveu caminhar pelas suas próprias pernas e um grupo de basqueteiros resolveu criar a Federação respectiva. Não foi fácil, foram 2 anos de luta, pois a FARG não desejava perder o controle da modalidade. Como os “farguianos” eram ligados ao Correio do Povo e Folha da Tarde, a oposição criou-se no “Diário de Notícias”, palco das primeiras e decisivas reuniões. Aliás, o próprio noticiário em torno da Federação que nascia é bastante expressivo dessa rivalidade”, descreveu o desportista e jornalista José Ferreira Amaro Junior (basquetegaucho.com.br).

Assim, em 18 de abril de 1952, a Federação Gaúcha de Basketball – FGB, foi fundada na cidade de Porto Alegre, com José Carlos Daut de primeiro presidente e as seguintes entidades fundadoras: Esporte Clube Cruzeiro, Petrópole Tênis Clube, Liga de Santa Maria (6 clubes), Florida, Juventude Esportiva, Grêmio Futebol Porto Alegrense, Grêmio Náutico Gaúcho, Sport Club Internacional, Liga de Rio Grande (3 clubes), SOGIPA, G.E. do Carmo de Caxias do Sul, G.A. Lajeadense, Sociedade de Ginástica Estrela, Mesbla Clube, Corinthians Porto Alegrense, C.R. Vasco da Gama, S.G. Santa Cruz, S.R. dos Veteranos do SESC, Aeroclube de Santo Ângelo, Liga Cachoeirense (2 clubes), Inca e Irajá Atlético Clube (fgb.com.br).

Em entrevista ao Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Godoy Bezerra (2002) que foi personagem ativo no movimento de separação dos esportes do controle da FARGS testemunhou que a fundação da FGB ocorreu na sede do Cruzeiro. “Os clubes já não aguentavam a maneira centralizadora como a Federação Atlética dirigia os esportes no Estado. Diversas reuniões foram feitas até que se deu a criação da Federação Gaúcha de Basquetebol, a partir de uma assembléia realizada em Porto Alegre no sobrado da sede do jornal Diário de Notícias, prédio que pertencia ao Esporte Clube Cruzeiro”, afirmou o desportista, advogado, jornalista e ex-presidente da FGB, Manuel Augusto Godoy Bezerra.

Pouco mais de um ano após a fundação da FGB, Porto Alegre assistiu o maior evento da modalidade até então realizado na cidade. Em 11 de maio de 1952, o famoso time norte-americano The Harlem Globbe Trothers esteve pela primeira vez no Brasil. O time norte-americano retornava de uma excursão à Argentina e fez duas partidas em Porto Alegre, contra o Cruzeiro, que era a melhor formação do basquete gaúcho da época, e contra o time de basquete do Grêmio. O jogo festivo aconteceu em pleno estádio da Baixada, que pertencia ao Grêmio e ficava na atual rua Mostardeiro ao lado do atual Colégio Uruguai, no Parque Moinhos de Vento, com a presença do então Governador do Estado Ernesto Dornelles. O jogo, à noite, com a iluminação do estádio e disputado numa quadra de madeira colocada em pleno gramado do estádio, possibilitando uma grande platéia (Jornal do Dia, 13 de maio de 1952). Olavo Barreto Rosa e Waldyr Echart dirigiam o basquete estrelado nesta época de ouro.



Figura 39 – “Globetrotters, um espetáculo inesquecível”
Fonte: Jornal do Dia, de 13 de maio de 1952.



Figura 40 – Foto do jogo histórico em 11 de maio de 1952 na Baixada
Fonte: Jornal Diário de Notícias, de 13 de maio de 1952.

Em 1953 a Federação Gaúcha de Basquete realizou o primeiro campeonato estadual infanto-juvenil da modalidade. A disputa final ocorreu na cidade de Santa Cruz do Sul, envolvendo Cruzeiro, Corinthians de Santa Cruz e o Corrintians de Santa Maria. O Cruzeiro foi o campeão invicto da disputa (jornal Zero Hora). O técnico da equipe era o jornalista José Ary Brenol de Andrade, que também foi treinador de basquete no Grêmio e anos mais tarde seria presidente do Cruzeiro, assim como o seu irmão Roberto (o primeiro agachado a partir da direita) que

também presidiu o Cruzeiro. A principal revelação desta equipe foi Alvaro Antunes (o terceiro em pé a partir da direita), que jogou por muitos anos com destaque na equipe principal do Cruzeiro e na Seleção Gaúcha.



Figura 41 – Primeiro Campeão Gaúcho infanto-juvenil de basquete
Fonte: Jornal Zero Hora, de 30 de março de 2019.

Após o pentacampeonato gaúcho, o Cruzeiro reconquistou a hegemonia estadual do basquete em 1956. O Cruzeiro campeão contava com Wilson Meletti, Cleomar Pereira Lima, Derenji, Telmo, Nede, Scarpini, Careca, Paulo Henrique, Mauro, Walmor e o jovem Alvaro Antunes.



Figura 42 – Campeão Gaúcho de 1956
Fonte: Jornal Diário de Notícias, de 8 de junho de 1956.



Figura 43 – Meletti com a bola e Cleomar contra os gremistas José Canal e Nei Almeida na disputa de um clássico Gre-Cruz pelo campeonato de 1956
Fonte: Jornal Correio do Povo, CP de 12 de outubro de 1956.

Em 1957 o Cruzeiro tinha Homero Soares, que presidiu o clube em 1950, como técnico da equipe e conquistou o campeonato preparatório para o estadual. O time de Homero Soares contava com Vilson, Careca, Renê, Molina, Ivo Rigobelo, Cleomar, Nede, Alvarez, Álvaro Antunes e Torrano. Em março daquele ano, o Flamengo, então heptacampeão do Rio de Janeiro, veio a Porto Alegre disputar um quadrangular com Cruzeiro, Grêmio e Sogipa e foi o campeão invicto, com o Cruzeiro na segunda colocação (Gremiopedia). No ano seguinte, 1958, o Cruzeiro começou a temporada conquistando o título do Torneio Superball, contra Inter, União e Grêmio, jogando com Cleomar, Paulo, Vilson, Alvaro e João, em jogos disputados de 19 a 26 de março no ginásio do Grêmio Náutico União. Em agosto de 1958 a seleção gaúcha de basquete excursionou para o Equador onde disputou um Sul-Americano representando o Brasil com três jogadores cruzeiristas convocados: Álvaro Antunes, Cleomar Pereira Lima e Miguel Jesus Necchi. Torrano e Madrinha, os ex-jogadores do Cruzeiro, também faziam parte desta seleção. O Cruzeiro foi o vencedor do campeonato de Porto Alegre de 1958 (BRAUNER, 2010), mas no Estadual ficou em segundo lugar, sendo vice-campeão para o Corinthians de Santa Cruz do Sul (FGB). Em 1959, o Cruzeiro foi vice-campeão da cidade, perdendo o título para o Internacional na decisão, realizada no ginásio do Grêmio Náutico União, por 45 a 42 (jornal Folha Esportiva, 16.11.1959).



Figura 44 – João, Cleoma Pereira Lima, Paulo, Wilson Meletti e Alvaro Antunes
Fonte: Arquivo do autor.

Com Edgar Maria Daudt de técnico, o Cruzeiro fez uma excelente campanha em 1960, mas ficou apenas com o vice-campeonato da cidade. O time disputou 20 partidas e perdeu apenas quatro, incluindo a decisão, dia 26 de setembro, no ginásio do União, para o Internacional, que perdeu o título estadual do ano para o Corinthians de Santa Maria. O Cruzeiro, em 60, tinha Alvaro, Wilson, Cleomar, Telmo, Scarpini, Valmor, Marçal, Néelson e Édison. Como Vice-campeão Metropolitano de 1960, o Cruzeiro foi convidado para disputar um Torneio Triangular amistoso internacional na cidade de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, em homenagem aos 20 anos da CSN, Companhia Siderúrgica Nacional, e viajou no dia 7 de abril de 1961 para o Sul Fluminense. O Cruzeiro, do técnico Edgar Daut, enfrentou a equipe local de Volta Redonda e o Club Cerro Porteño do Paraguai. A delegação cruzeirista foi chefiada pelo dirigente Eduardo Faccin e contou com os seguintes atletas: Valmor Hennemann, Claudio Scarpini, Telmo Athayde, Joãozinho, Araujo, Argeu, Paulo Henrique, Marçal, Joca, Heraldo, Gilberto Wild e Paulão. O ex-craque cruzeirista do basquete Ivo Rigobello também acompanhou a delegação.

Na década de 60 outros jogadores destacaram-se pelo Cruzeiro, como Jaú, Stumpf, Joel, Luiz Fernando, Araújo, Cláudio, Edmundo, Kalunga, Raul, Mário, Vidal, Jaguari, Vitamina, Flávio... Em 65 o Cruzeiro contava com outro grupo base: Rampinini, Mário, Hermínio, Vítor, Eli e Leopardo. Os estrelados tiveram que esperar até 1968 para novamente comemorar um título estadual de basquete, quando o esporte tomou novo impulso dentro do clube e ganhou quatro títulos estaduais em

seis campeonatos, de 68 a 73. Em 70 o Cruzeiro foi campeão da cidade e do Estado. Na final de Porto Alegre houve um memorável Inter-Cruz no ginásio da Brigada Militar, que estava completamente lotado. O Cruzeiro, do técnico José Torrano Coelho da Costa, o Torrano, foi campeão de 70 com Álvaro Antunes, Douglas, Gerson, Paulo Rodrigues, Valencinha, Rampinini, Crestan, Beto, Fossati, Fett e Wálter. O Bicampeonato estadual de 72 e 73, com esta mesma base de jogadores, foram os últimos feitos do multicampeão basquete estrelado. No Bicampeonato de 72 e 73, o “five estrelado” era novamente treinado por José Torrano Coelho da Costa. O departamento de basquete do clube, na época, era dirigido por Nei Oliveira, Darvin Ribas e Rui Moreno. Em 67 o clube foi campeão de Porto Alegre, mas não conquistou o estadual, ganho no ano seguinte, quando os estrelados festejaram o Bicampeonato de Porto Alegre e a reconquista do estadual, que não era ganho desde 56. O Cruzeiro foi forte no basquete e manteve-se nas disputas ininterruptas dos campeonatos da cidade e do estado durante quase 30 anos, de 45 a 73. O Cruzeiro é um dos clubes fundadores da Federação Gaúcha de Basquete, criada em abril de 1952.

Em 1968, o Clube Regatas de Rio Grande foi o primeiro time do RS a participar da Taça Brasil de basquete, competição criada em 1965. No ano seguinte, o Cruzeiro foi o representante gaúcho na competição. Em 1969, entre 14 e 18 de maio na cidade de São Paulo, o Cruzeiro disputou a Taça Brasil, o campeonato nacional de clubes de basquete pela primeira vez e ficou uma honrada quarta colocação no torneio que teve o Corinthians campeão, o Sírio vice e o Vasco da Gama-RJ como terceiro colocado.

Neste mesmo ano, no Prêmio Melhores do Esporte Gaúcho, entregue pelo Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul, entre 1967 e 1972 para os destaques de cada modalidade esportiva no Estado, o atleta cruzeirista Alvaro Paim de Campos Alvares foi eleito o melhor jogador de basquete do ano no Estado. O prestigiado prêmio voltou ao basquete cruzeirista em 1971, quando Paulo Roberto Zanella Fett foi eleito o melhor jogador do RS (<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/98347/melhores.pdf?sequence=1>).

O clube, como campeão estadual de 1970, foi convidado pela FGB para representar o Rio Grande do Sul na sexta edição da Taça Brasil, realizada em agosto de 1970 no Rio de Janeiro. A delegação cruzeirista viajou no dia 11 de agosto

de avião para a cidade do Rio de Janeiro, onde desembarcou às 13h30 no aeroporto Santos Dumont, conforme reportagem do Jornal dos Sports, do Rio de Janeiro, do dia 12 de agosto. A equipe do Cruzeiro ficou concentrada no hotel Argentina, localizado na rua Cruz Lima, no bairro Flamengo. Os jogos foram realizados, de 12 a 16 de agosto, no ginásio do Tijuca Tênis Clube. O Cruzeiro foi o único clube de fora do eixo Rio-São Paulo que disputou esta sétima edição da Taça Brasil. Os adversários foram o Corinthians e Sírio de São Paulo, mais os cariocas Vasco da Gama, Municipal e Siderúrgica de Volta Redonda. O técnico do Cruzeiro, José Torrano, treinou a seleção gaúcha que no primeiro semestre de 1970 ficou em terceiro lugar no campeonato brasileiro de seleções. Na última rodada da Taça Brasil, Torrano não pode contar com um dos destaques do time: Scarpini, que havia sido convocado para a Seleção Brasileira Universitária. Além de Scarpini, Torrano levou ao Rio de Janeiro os atletas Gerson Schuch, Álvaro, Walter, Carlos Sampaio, Leo, Luis Crestana, Delcio, Paulo Roberto, Douglas, Luis Rosa e Ari Scham. O vice-presidente do Cruzeiro, Nei Oliveira, também acompanhou os primeiros jogos da equipe na competição. O Cruzeiro terminou a competição em quinto lugar. O Campeão foi o Sírio (SP), com o Corinthians como vice-campeão e o Vasco da Gama (RJ) em terceiro lugar.

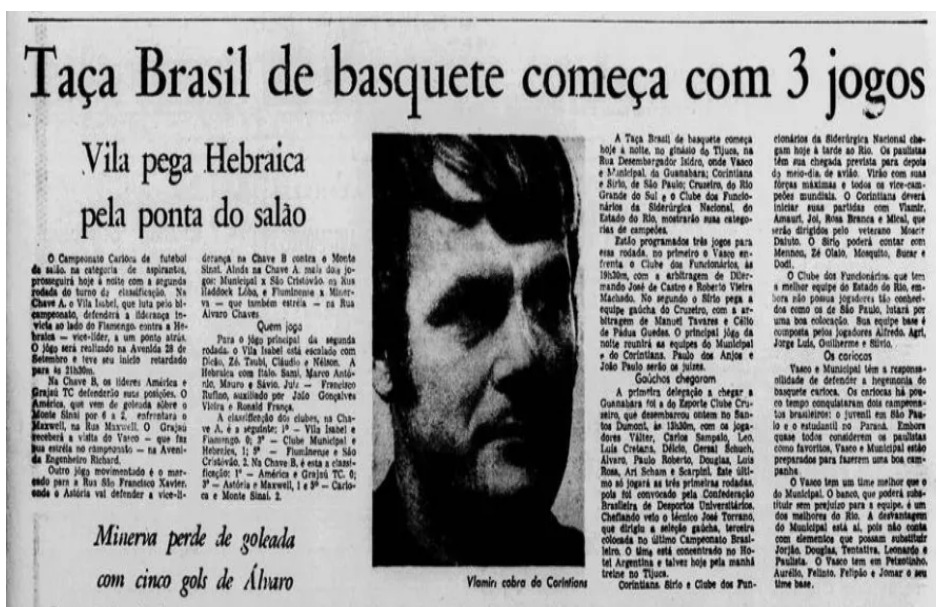


Figura 45 – Reportagem sobre a sexta edição da Taça Brasil de basquete
Fonte: Jornal dos Sports, do Rio de Janeiro, de 12 de agosto de 1970.

O Cruzeiro estava classificado para a Taça Brasil de 1971, mas por um imbróglio jurídico, a competição acabou não acontecendo e o clube voltou a disputar o campeonato Nacional em 1972, com um time que tinha, entre outros, Valencinha,

Rampinini, Gerson Schuck, Eduardo Lawson, Paulo Fett, Paulo Michellucci... Em 1972, novamente no Rio de Janeiro, o Cruzeiro ficou em quarto lugar, com duas vitórias e três derrotas na disputa, que teve o Sírio como campeão. A 9ª edição da Taça Brasil foi disputada no final do mês de setembro de 1973 na cidade de Goiânia. A vaga gaúcha era do Cruzeiro, Bicampeão Estadual em 1972 e 1973, mas com dificuldades financeiras, o clube não viajou para a disputa do certame nacional e no final do ano de 73 o departamento de basquete do Esporte Clube Cruzeiro foi fechado, voltando a ser desenvolvido pelo clube somente em 2008, quase 35 anos depois. Com o fechamento do basquete do Cruzeiro no final de 73, somente em 1978 o Rio Grande do Sul voltou a enviar um clube representante do estado para a disputa nacional, que foi o time do Petrópolis Tênis Clube.

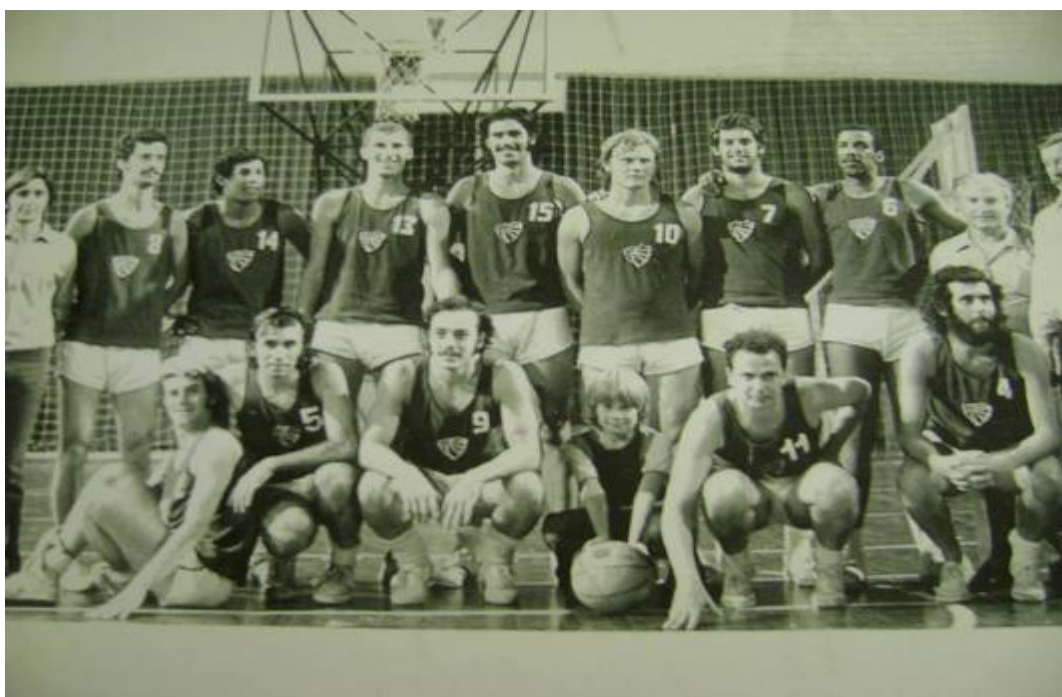


Figura 46 – Time Bicampeão gaúcho de basquete em 1973: Salomão, Crestani, Beto, Douglas, Duido, Gerson Schuch, Xu, Rampinini, massagista Abraão Lhermann e o técnico José Torrano. Agachados: Fett, Valença, Paulo Michelucci Rodrigues, o mascote Marco Fossati, Alvaro e Walter
Fonte: Arquivo do autor.

Em 2008, o Cruzeiro reabriu o departamento de basquete, mas apenas por uma temporada. O clube disputou o Torneio Início, o Campeonato Estadual e o Campeonato Sul Brasileiro de clubes. No Torneio Início e no Estadual, entre seis equipes, ficou em terceiro lugar. A Copa Sul, o campeonato Sulbrasileiro de clubes de 2008 teve a participação de nove equipes, de SC (Joinville, Brusque e Blumenau), PR (dois de Londrina e o Campe Mourão) e três gaúchos: Bira/Univates

de Lajeado, Caxias e Cruzeiro. O Joinville, campeão catarinense, e o Bira disputavam a Liga Nacional de basquete. O Joinville foi o campeão, com o Bira em segundo, Caxias em terceiro e Campo Mourão na quarta colocação. Entre as nove equipes, o Cruzeiro finalizou em sexto lugar no Sulbrasileiro de basquete de 2008 (<http://casadobasquete.blogspot.com/2008/>). Apesar do sucesso da iniciativa e do bom público presente nos jogos realizados no ginásio da Sogipa, o projeto não foi mantido para o ano seguinte por falta de patrocinadores.



Figura 47 – Time disputou o Estadual e o Sulbrasileiro em 2008
Fonte: Foto do autor.

4.2 VÔLEI

A modalidade esportiva voleibol foi apresentado aos porto alegrenses pela ACM da capital com a realização de um jogo exibição do esporte por atletas uruguaios, provavelmente oriundos da ACM de Montevidéu, durante uma competição de ginástica, realizada em Porto Alegre no ano de 1916 (MAZO; MORAES, 2004). O primeiro campeonato oficial de voleibol de Porto Alegre é datado de 1928, organizado pela Liga Atlética Rio-Grandense (LARG), com a participação de equipes da ACM, SOGIPA, Grêmio e o Clube de Regatas Porto Alegre-GPA. Em 1940 foi realizado o primeiro campeonato metropolitano de vôlei e em 1945 o primeiro certame estadual gaúcho da modalidade (MENEGOTTO, 2015).

O Cruzeiro participou ativamente da criação da Federação Gaúcha da modalidade em 1954. As iniciativas dos clubes em qualificar as instalações e os equipamentos para a prática do voleibol e a multiplicação de equipes foram alguns

dos fatores que impeliram a organização de uma entidade autônoma para o voleibol (MENEGOTTO, 2015).

Aproximadamente 20 clubes participaram da assembleia visando à emancipação do voleibol da FARG e a criação da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV) em 27 de setembro de 1954. As entidades fundadoras da FGV foram Esporte Clube Cruzeiro, Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, SOGIPA, Grêmio Náutico União, Clube Náutico Marcílio Dias, Liga Leopoldense de Esportes Atleticos, Juventude de São Borja, Grêmio Atlético Leopoldense, Sociedade Ginástica Navegantes São João, Grêmio Náutico Gaúcho, Esporte Clube Piratas, Sociedade Ginástica Santa Cruz do Sul, Juventude Esportiva, Sport Club Internacional e Florida Atlético Clube. A FGV foi criada logo depois da fundação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em agosto de 1954. Até este momento o voleibol no Brasil era dirigido por um Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos (PIMENTEL, 2011). Talvez, a busca pela entidade própria no âmbito nacional tenha influenciado a separação do voleibol no âmbito estadual. Já no ano seguinte a instalação da FGV, em 1955, a entidade promoveu a primeira competição oficial denominada “Campeonato Metropolitano de Voleibol Masculino”. A equipe do GNU venceu a competição superando o GFPA na partida final. Além deste, o GNU conquistou o campeonato citadino do mesmo ano (MENEGOTTO, 2015).

A melhor fase do voleibol cruzeirista ocorreu no início dos anos 70. Entre os anos de 1967 e 1972, o Cruzeiro viveu uma nova fase de expansão de suas modalidades poliesportivas, com conquistas e títulos para o clube em disputas no basquete e no vôlei. Em 1971, por exemplo, o clube foi campeão estadual de vôlei e representou o Rio Grande do Sul na Taça Brasil, realizada em Maceió (SILVA, 1972). Na Taça Brasil de Alagoas, o Cruzeiro trouxe o quinto lugar para o Rio Grande do Sul. A equipe era treinada pelos professores Isaac Ziegelmann e Wilbo Holmedo, com a direção do departamento sob a responsabilidade de Nei Oliveira. O Cruzeiro jogou a Taça Brasil pelo Estado, em 71, com os seguintes atletas: Gerson Schuch, Hugo, Jorge Meinhardt, Julio Volpi, Pedrinho e Mauro (SILVA, 1972). Em 1971, no Prêmio Melhores do Esporte Gaúcho, entregue pelo Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul, entre 1967 e 1972 para os destaques de cada modalidade esportiva no Estado, o cruzeirista Jorge Meinhardt foi eleito o melhor do ano no RS. O Cruzeiro, em 1972, representou o vôlei gaúcho no Torneio do

Sesquicentenário do Brasil, em Recife, Pernambuco, e no Torneio Internacional de Buenos Aires, na Argentina (SILVA, 1972).

4.3 FUTSAL

No futebol de salão o Cruzeiro foi bicampeão estadual em 1958 e 59. O Cruzeiro criou o seu departamento de futebol de salão no início de 1957, um ano após a fundação da Federação Gaúcha de Futebol de Sação, FGFS, em 4 de junho de 1956 (www.fgfs.org.br). A primeira competição oficial que o clube disputou na modalidade foi o Torneio Início da Capital de 1957 e o clube conquistou o título, o que não conseguiu repetir no campeonato oficial da cidade. O campeonato de Porto Alegre em 1957 teve 12 equipes: Cruzeiro, Grêmio Náutico Gaúcho, S.C. Internacional, Grêmio Porto Alegrense, Nacional Atlético Clube. Clube de Regatas Almirante Barroso, Glória Tênis Clube, Petrópole Tênis Clube, Americano, Mesbla, Previsul e Figueras. O campeão foi o Gaúcho, com o Grêmio na segunda colocação (AMARO JUNIOR, 1958).

Em 25 de junho de 1958, na primeira partida do Campeonato da Cidade, o Cruzeiro venceu o Grêmio por 3 a 2 no jogo que também marcou a inauguração da quadra de futsal do estádio da Montanha (Diário de Notícias, 26.06.1958, p. 17). O Cruzeiro foi o Campeão estadual de 1958.



Figura 48 – Time Campeão de 1958: Técnico Janssen, a madrinha do time, Joelcy, Amauri e o massagista Sarada; Agachados: Marques, Ivo e Ney Dias.
Fonte: Arquivo do autor.

O time, dirigido por Herbert Janssen, também foi o campeão no ano seguinte, tornando-se o primeiro bicampeão gaúcho da modalidade. A formação base de 1959 contava com os goleiros Amauri e Machado, Nei, Joelci, Marques, Décio, Válter e o

goleador Ivo Giglio. No estadual de 59 o Cruzeiro fez 76 gols e sofrer apenas 33, com Ivo Giglio sendo o artilheiro do campeonato com 40 gols e o grande nome do futsal do clube (Jornal Folha Esportiva, 19.10.59).



Figura 49: Bicampeão Gaúcho de Futebol de Salão: Técnico Janssen, Nei, Amauri, Machado e Joelcy. Agachados: Marques, Décio, Ivo Giglio, Walter e o massagista
Fonte: Jornal Folha Esportiva, de 19 de outubro de 1959.



Figura 50: Time de futebol de salão de 1961
Fonte: Foto de Ajax Barcellos.

Após o Bicampeonato, o Cruzeiro em 1961 foi vice-campeão da cidade. O clube manteve o departamento até 1972, quando o departamento foi desativado e reaberto em 1983.

O futsal foi o esporte amador que teve mais destaque no clube na década de 80, quando houve uma ação determinada pela diretoria estrelada para reativar as diversas modalidades esportivas que tinham tradição na entidade. Assim, foram construídas, ainda no final dos anos 70, quadras poliesportivas na area do clube na avenida Protásio Alves 8301. Em 1984 o clube inaugurou piscinas e o ginásio

poliesportivo da sede da do Alto Petrópolis, denominando-o Ginásio Olavo Barreto Rosa, grande dirigente do clube nos tempos áureos do basquete cruzeirista nas décadas de 40 e 50.



Figura 51: Time de 1983, na volta do clube às disputas oficiais do futsal
Fonte: Arquivo do autor.

Na década de 80, com os jogos oficiais realizados no ginásio de esportes do Colégio Rosário, o Cruzeiro disputou vários campeonatos citadinos. Na temporada de 86, por exemplo, ficou em terceiro lugar, contra equipes fortes como Tristezense, Grêmio, Inter, Teresópolis, Cauduro, Ypiranga, Leopoldina, Grampec, Nonoai, Gaúcho e Pombal. O diretor de futsal do Cruzeiro nos anos 80 era Dácio Barbosa, que também treinava a equipe.



Figura 52 - Time de futsal de 1987
Fonte: Jornal do Comércio de 15 de julho de 1987.

Em 87, além do campeonato da cidade, o Cruzeiro disputou o estadual fazendo uma boa campanha. No dia do aniversário do clube, 14 de julho, o Cruzeiro ganhou um clássico Gre-Cruz pelo campeonato metropolitano, por 2 a 1. O jogo foi

disputado no ginásio do Colégio Rosário e a vitória foi muito comemorada, pois o Grêmio tinha um grande time, Vice-Campeão Estadual em 1986 e 1987, com nomes consagrados do futsal gaúcho como o goleiro Barata, Dante, Branco, Morruga e Ortiz. Porém, o humilde Cruzeiro, de Dácio Barbosa, venceu por 2 a 1 pela Quinta rodada do campeonato de 1987 (Jornal do Comércio, 15.07.1987). O Cruzeiro disputou competições oficiais da modalidade até a temporada de 1989.

Em 2010, o Cruzeiro firmou uma parceria com a Associação de Futsal de Cachoeirinha, a AFUSCA, para voltar a participar das competições oficiais da FGFS. O time, denominado Cruzeiro/Afusca, foi Campeão da Série Prata do Estadual de 2011 e disputou a elite do futsal gaúcho nos dois anos seguintes, inclusive tendo mandado os seus jogos no estadual de 2012 no ginásio municipal de Porto Alegre, o Tesourinha, cedido ao clube estrelado na época pela prefeitura da Capital. Em 2013 a parceria foi desfeita.

5 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

O principal objetivo deste trabalho foi reconstruir as práticas poliesportivas, especialmente entre as décadas de 1930 e 1960 do século XX, no Esporte Clube Cruzeiro, entidade fundada para a prática do futebol e que tem, até os dias de hoje, o chamado “esporte bretão” como sua principal, mas não única atividade. A realização da pesquisa foi uma tentativa de juntar as peças de um verdadeiro quebra-cabeça, pois há pouco material publicado e disponível sobre as mais variadas modalidades esportivas no Estado. A busca pela documentação foi o grande desafio do trabalho, em virtude do próprio clube não dispor de documentação da sua própria história e das entidades (federações) promotoras das modalidades também não terem preservados os documentos históricos de suas competições. No atletismo, por exemplo, a atual Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul (FAERGS), sucessora da FARGS, não dispõe do acervo dos documentos que a antiga e pioneira entidade possuía. Assim, esse trabalho pretende plantar uma semente para novas pesquisas na busca pela reconstrução da história do Cruzeiro, traçando um caminho metodológico na perspectiva de uma reabilitação da memória do clube nas diversas modalidades esportivas desenvolvidas em Porto Alegre no século XX.

Este trabalho é consequência de uma longa busca e catalogação de materiais captados, especialmente em jornais e revistas, sobre a trajetória esportiva do Cruzeiro, garimpando em arquivos públicos, sites e sebos matérias jornalísticas, publicações e fotografias sobre o clube. Esse início empírico foi organizado para a confecção deste trabalho. Método é o caminho que nos ajuda a construir um conhecimento confiável (CALDAS PEREIRA, 2012). Esta é uma pesquisa documental de caráter histórico, com o uso de fontes primárias para a coleta das informações. Caracteriza-se como fontes primárias materiais que não possuem tratamento analítico: atas, documentos, diários, fotos, entre outros. Cabe destacar que

[...] a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6).

É uma pesquisa caracterizada como um estudo histórico qualitativo, consequência de um mergulho sobre a trajetória do Esporte Clube Cruzeiro, colecionando materiais diversos publicados ao longo do tempo sobre a entidade em jornais, revistas, livros, fotografias, fotocópias, documentos diversos e trabalhos acadêmicos publicados. A pesquisa foi realizada numa linha de trabalho histórico demonstrando a participação do clube em diversas modalidades e ações institucionais variadas. O método de uma determinada forma de conhecimento é o conjunto de prescrições que devem ser observadas e de decisões que devem ser tomadas em certa disciplina para garantir, na medida do possível, um conhecimento adequado de seu objeto (ARÓSTEGUI, 2006, p. 92).

Neste estudo, as fontes utilizadas também foram reportagens publicadas entre os anos 1940 e 1970 em jornais e revistas que circulavam, principalmente, na capital gaúcha. As fontes foram encontradas em acervos públicos e privados do estado do Rio Grande do Sul e em acervos digitais.

Oliveira revela que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico”. Por tanto, a pesquisa documental é uma forma de transformar em ciência informações brutas, obtidas através de documentos (colocar nome do autor que citou, depois colocar apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6).

Segundo Mitsuko Antunes (2008), trata-se de um processo de “garimpagem” de documentos. A pesquisa histórica depende de documentos que precisam ser encontrados para serem analisados e selecionados conforme o problema e os objetivos do trabalho para poderem ser utilizados nesse estudo. Segundo **Fonseca (2002, p. 32)**, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

O método histórico de pesquisa “consiste em investigar os acontecimentos, processor e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. Partindo do princípio de que as atuais formas da vida social, as instituições e os costumes têm origem do passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função” (ANDRADE, 2003).

Além desses materiais, houve uma constante pesquisa em acervos públicos e privados, presencialmente e à distância, como os preciosos arquivos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e do LUME, o repositório digital da UFRGS. A busca por livros que citam passagens da história do clube e publicações mais específicas sobre os feitos cruzeiristas também enriqueceram os estudos.

O professor de história e conselheiro do Cruzeiro, Eugenio Oliva Vasconcellos, por exemplo, fez uma profunda pesquisa baseada em publicações de jornais da época, sobre as duas excursões que o time de futebol profissional do Cruzeiro realizou na Europa em 1953 e 1960. Essa pesquisa, realizada entre 2002 e 2003, foi publicada em livro lançado em 2019.

O também conselheiro do clube Erico Faustini, médico por formação, realizou uma pesquisa entrevistando dirigentes, torcedores, sócios, ex-atletas, jornalistas e profissionais do futebol em 2013 para formar uma possível “seleção” entre todos os jogadores de futebol que defenderam o clube em seus 100 primeiros anos de vida. O estudo foi publicado em livro no ano de 2013. Outro espectro explorado foram publicações, trabalhos acadêmicos, artigos e livros específicos sobre modalidades esportivas diversas no RS, como boxe, basquetebol e futsal.

Para identificar mais claramente a trajetória poliesportiva do Cruzeiro e suas interações com diversas modalidades esportivas, foi traçada uma linha do tempo, com fatos marcantes do Cruzeiro e do esporte em Porto Alegre e no RS nos 100 primeiros anos de esporte na Capital Gaúcha. O mapa, desenvolvido em duas partes, apresenta na cor vermelha fatos do esporte e na cor azul feitos do Cruzeiro.

LINHA DO TEMPO

CRUZEIRO

NOS PRIMEIROS 100 ANOS DE ESPORTE EM PORTO ALEGRE

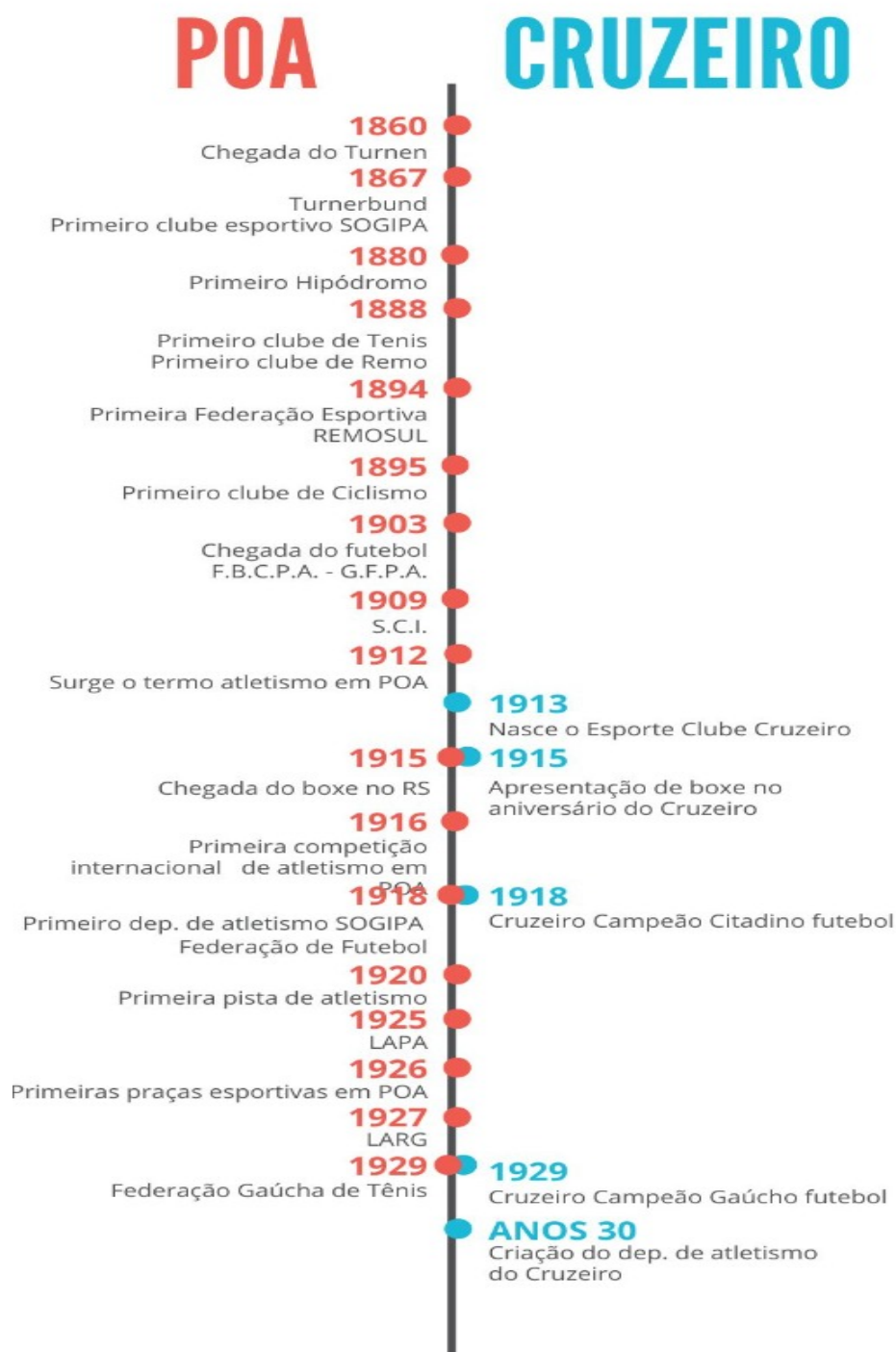


Figura 53 – Linha do Tempo, parte 1.

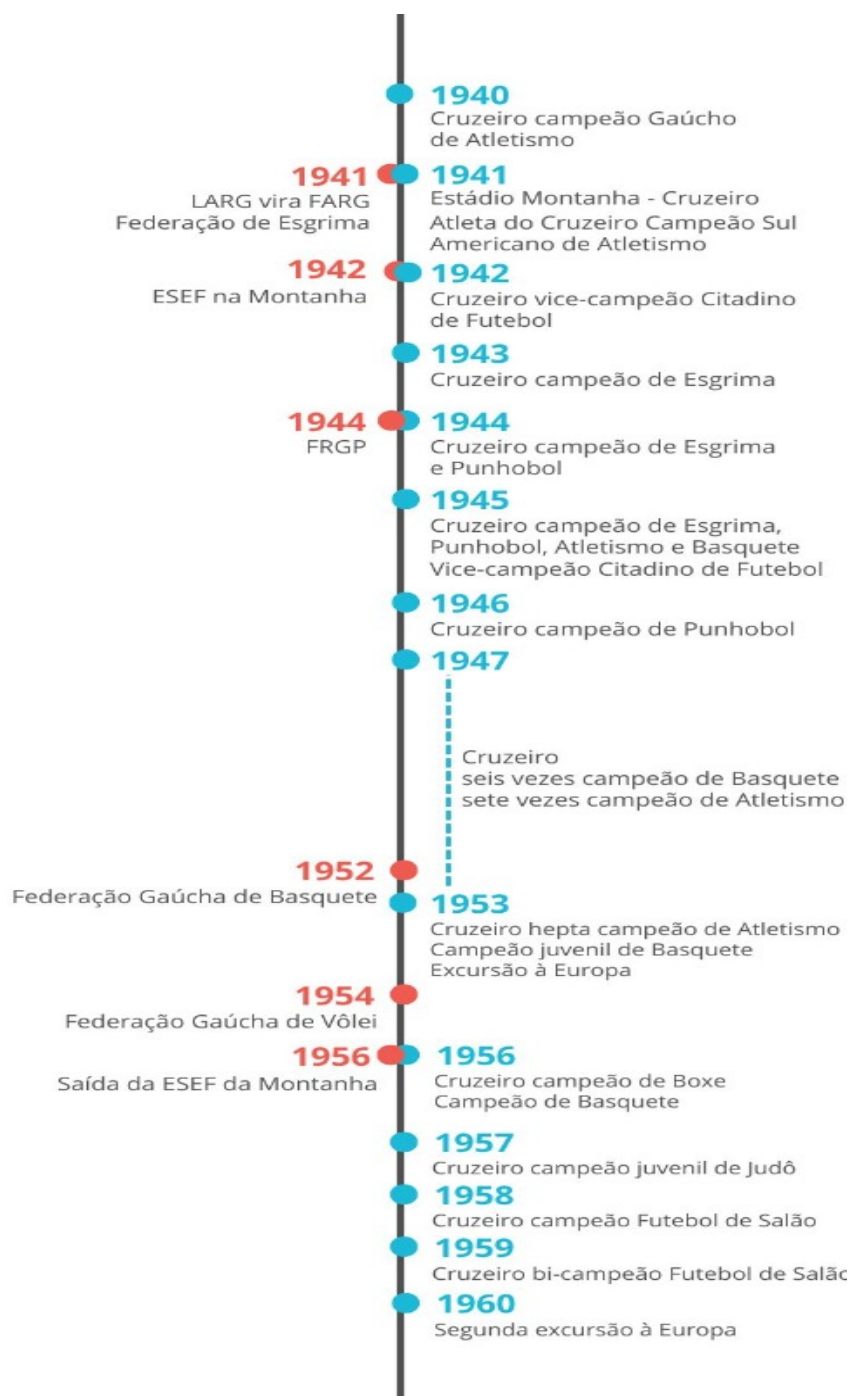


Figura 54 – Linha do Tempo, parte 2.

A linha do tempo elaborada apresenta a evolução da organização do esporte na capital gaúcha e fatos marcantes da trajetória poliesportiva do Cruzeiro. A imagem mostra que o auge do Cruzeiro como clube polisportivo coincide com o período em que a sede do clube era no estádio da Montanha, na avenida Natal, no atual bairro Medianeira, em Porto Alegre. E também, ao menos em boa parte, com a fase em que a Escola de Educação Física utilizou o estádio do clube como sua sede. Relacionando a linha do tempo com a relação dos títulos obtidos pelo Cruzeiro em diversas modalidades (lista disponível no Anexo), observa-se que 56 dos 85 títulos listados foram obtidos entre 1940 e 1960, confirmando a coincidência com os anos do estádio da Montanha, inaugurado em 1941, e com a sede da ESEF no clube (1942 a 1956).

Na linha do tempo apresentada sobre os 100 primeiros anos de esporte em Porto Alegre, nota-se que a linha da esquerda, que apresenta o surgimento e a organização das modalidades esportivas, tem mais acontecimentos no período entre 1860 e 1930, enquanto os fatos mais marcantes do Esporte Clube Cruzeiro ocorreram especialmente entre 1940 e 1960. A imagem apresentada demonstra a ativa participação do Cruzeiro no fomento de diversos esportes na cidade de Porto Alegre até a década de 60 do Século XX.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a reconstituir a história do Esporte Clube Cruzeiro nas disputas poliesportivas no Século XX, passando pelas participações do clube em outras ações esportivas fora de suas quadras, campos ou pistas. A história do Esporte Clube Cruzeiro é ampla e diversificada. Em seus quase 110 anos, viveu períodos de êxito e destaque e outros de penúria e ostracismo. A pesquisa constatou que a história do clube é muito maior que a trajetória, destacada em muitos momentos, do time de futebol da entidade dentro de campo. Se no futebol, o Cruzeiro foi ousado em criar categorias de base em 1917 e viajar para a Europa em 1953 como primeiro clube gaúcho a jogar nos campos do 'Velho Mundo', nas demais modalidades não deixou por menos.

A lista é extensa. O Cruzeiro já participou de competições oficiais de futebol, basquete, vôlei, futsal, atletismo, esgrima, boxe, luta livre esportiva, judô, punhobol, tênis de mesa, futebol americano, futebol sete e futebol 5. O protagonismo do clube **também** se observa pela participação ativa na fundação das entidades organizadoras de diversas modalidades no estado, como futebol, boxe, esgrima, vôlei, punhobol e basquete, o que demonstra o ideal cruzeirista pelo esporte. A diversificação esportiva no Estado passou pela participação cruzeirista, principalmente nos primeiros 60 anos da entidade estrelada.

Esse trabalho verificou a importância contributiva do Clube Cruzeiro para o crescimento do esporte em Porto Alegre durante o Século XX, sobretudo entre às décadas de 10 e 60, mostrando a participação do clube na criação de federações de vários esportes, no fomento à formação de atletas e no apoio à Escola Superior de Educação Física. Com a linha do tempo dos 100 primeiros anos do esporte em Porto Alegre e com a pesquisa desenvolvida, foi apresentado o percurso de desenvolvimento do esporte em Porto Alegre e das diversas modalidades esportivas do Esporte Clube Cruzeiro ao longo do Século XX.

A relação do Esporte Clube Cruzeiro no desenvolvimento da Escola Superior de Educação Física do Estado, criada em 1940, federalizada em 1969 e transformada na hoje ESEFID/UFRGS, que utilizou as dependências do Esporte Clube Cruzeiro de janeiro de 1942 até 1956, é outra demonstração do fomento do clube ao desenvolvimento do esporte no Estado. A participação marcante do clube

nas disputas de boxe e lutas, especialmente nas décadas de 40 e 50 do Século XX, pode ter relação com a presença da ESEF na sede do clube, pois Jacintho Targa, que foi diretor da Escola de Educação Física entre 1945 e 1953, foi presidente da Federação Rio Grandense de Pugilismo (FRGP) nesse período, que coincide com a época do ingresso do Cruzeiro nas competições oficiais de boxe e como um dos mais antigos clubes filiados FRGP, como demonstra um diploma entregue pela própria federação ao clube em 1968 (figura 24).

O Cruzeiro não apenas participou como teve conquistas e títulos em todas estas modalidades esportivas relacionadas. A origem de alguns destes esportes variados no Cruzeiro pode ter relação com as atividades da Escola Superior de Educação Física, atual ESEFID/UFRGS, terem sido, por 14 anos, nas dependências do Estádio da Montanha, então a sede esportiva do clube.

A pesquisa sobre a trajetória poliesportiva do Cruzeiro nos leva a encontrar nomes fundamentais para essa caminhada, verdadeiros baluartes do esporte cruzeirista e gaúcho. Nomes como Olavo Barreto Rosa, Waldir Eckart, Wilson Meletti, Cleomar Pereira Lima, Alvaro Antunes e Eduardo Lawson no basquete; Isaac Ziegelmann e Gerson Schuch no vôlei; Isolino Taborda, Ruy Barbosa da Silva e Emílio Ruegg no atletismo; Herbert Janssen e Ivo Giglio no futebol de salão e Almeirão Santana no boxe, entre outros, merecem um aprofundamento em suas biografias esportivas recheadas de láureas para o esporte do Rio Grande do Sul.

Se no futebol, o Cruzeiro tem a primazia de ter um ex-jogador seu como o primeiro gaúcho a disputar uma Copa do Mundo, Moderato Wisitainer, em 1930 no Uruguai, em outras modalidades atletas cruzeiristas conquistaram feitos importantes para o esporte Sul Rio-grandense. Mas ainda no futebol, vale destacar outros ex-atletas do clube das cinco estreladas que vestiram a camisa da Seleção em Copas do Mundo, como Canalli (1934 e 38), Juvenal Amarijo (1950), Alfredo Mostarda (1974) e Batista (1978). O clube esteve bem representado no atletismo por cerca de 30 anos, com títulos estaduais e atletas cruzeiristas sendo campeões nacionais e continentais, como Emílio Ruegg, campeão da Sul Americano na prova do decatlo em 1941. No boxe, o primeiro atleta gaúcho a ser campeão brasileiro, Almeirão Santana, foi campeão estadual pelo Cruzeiro. No basquete e no vôlei ex-jogaram do clube foram atletas olímpicos como Gerson Schuch e Scarpini e no atletismo o clube tem títulos nacionais individuais e atletas representando o Brasil em competições

internacionais. Numa época em que eram comuns os campeonatos nacionais de seleções dos mais variados esportes, o Cruzeiro teve diversas vezes atletas convocados para representar o Rio Grande do Sul em competições nacionais de futebol, basquete, vôlei, atletismo, boxe e esgrima.

Reconstruir o passado é um desafio, pois estamos apresentando uma versão que busca ser o mais verdadeira possível de uma história que não se esgota. A falta de fontes e documentação da trajetória histórica de diversas modalidades no Rio Grande do Sul é um entrave e ao mesmo tempo um desafio para reconstituir fatos marcantes da vida esportiva da nossa sociedade. Neste estudo buscamos descrever essa versão através de informações obtidas em fontes documentais e em trabalhos acadêmicos. No entanto, vale destacar, que a escassez de bibliografia disponível em torno da história das mais variadas modalidades esportivas no Rio Grande do Sul foi um entrave. Esse trabalho é uma base para futuros estudos que possam abarcar novas fontes e ampliar esse apaixonante assunto.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas.** Conexões: v.2 n. 1, 2004.

AMARO JUNIOR, J. (org.). **Almanaque esportivo do Rio Grande do Sul.** Tipografia Esperança, 1942, 1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1950, 1956, 1957 1958.

ANDRADE, M. M. **Pesquisa científica: noções introdutórias. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANTUNES, Mitsuko. **Psicologia escolar e educacional: história de compromissos e perspectivas.** *Psicologia Escolar e Educacional.* 2008.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica. Teoria e método.** Bauru: Edusc. 2006.

BARBANTI, V. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Londrina, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BASTOS, F. da C. **Administração esportiva: Área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil.** 2003.

BASTOS, F. da C., e MAZZEI, L. C. (2012). **Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e perspectivas.** São Paulo: Ícone. 2012.

BRANDT, Lúcio André. **Perfil do Atletismo do Rio Grande do Sul - Características Somáticas e Motoras das Categorias Pré-Mirim, Mirim e Menor.** UFRGS. Porto Alegre, 2002.

BRAUNER, Daniel. **A prática do basquetebol na cidade de Porto Alegre.** Dissertação de Mestrado apresentada na Pós-Graduação da Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre: 2010.

BUONO, Alfa. **100 anos de História: Álbum do Centenário 1901-2001.** Associação Cristã de Moços. Porto Alegre, Impressão: Comunicação Impressa, 2001.

CAMPELO, Ernani De Lorenzi. **Futebol Gaúcho, Grandes times e craques inescquecíveis.** Memorial do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

CALDAS, Pedro Spinola Pereira. **A Necessidade de método na pesquisa histórica.** Rio de Janeiro. 2012.

CARMONA, Eduardo Klein. **Um panorama histórico da esgrima em Porto Alegre: dos primórdios da prática até a organização de sua entidade própria.** UFRGS. Porto Alegre, 2012.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

CONCEIÇÃO, João Batista. **Esporte Clube 14 de Julho - Primeiro Rubro-Negro do Brasil.** Santana do Livramento. Editora Ébanos, 2002.

CUNHA, M. **As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre (1920-1940).** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). PPGCMH/UFRGS, 2009.

CUNHA, Maria Luísa de; MAZO, Janice Z.; STIGGER, Marco Paulo. A organização das praças de desporto/educação física na cidade de Porto Alegre (1920-1940). **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010.

DIECKERT, Jürgen. Peculiaridade e autonomia do esporte de lazer. In: **Esporte de lazer tarefa e chance para todos.** Tradução Maria Lenk. Rio de Janeiro, 1984.

DIESTMANN, Claudio. **Campeonato Gaúcho, 68 anos de história.** Porto Alegre: Editora Sulina. 1987.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FAUSTINI, Erico. **O Centenário Esporte Clube Cruzeiro - 1913/2013.** Porto Alegre: Cidadela. 2014.

FEITOSA M.; LEITE, N.; AMANDA L. Boxe. In: DaCOSTA; L.P (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, p.889-892, 2006.

GOELLNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice. **Garimpendo Memórias, Esporte, Educação Física, Lazer e Dança.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre; MÜHLEN, Johanna Coelho. **Memórias do Esporte e do Lazer no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: FUNDERGS, 2013.

GUASTELLI, André. **Esporte Clube Cruzeiro: o apogeu de um clube de futebol porto-alegrense.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre, 2009.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos; STÉDILE, Miguel Enrique; QUINSANI, Rafael Hansen, (orgs.). **À sombra das chuteiras meridionais: uma História Social do futebol (e outras coisas...).** Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

GUELLE, Juarez Duarte Ribeiro. **Estudo histórico sobre as relações entre o Tênis de Mesa e o Ping-Pong em Porto Alegre (1946-1954).** Porto Alegre. ESEF UFRGS, 2009.

GUTIERREZ, Whashington. **Os 30 anos da Escola de ESEF**. Porto Alegre. 1971.

HOFMEISTER FILHO, Carlos. **Doze décadas de história**. Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, 1987.

KRAUSE, Dale Allison; MADURO, Paula Andreatta. **A Emergência da Prática do Atletismo nos Clubes Esportivos de Porto Alegre (1910-1940)**. Porto Alegre. ESEF, UFRGS, 2009.

LEMOS, Antenor; CARVALHO, Edmundo (orgs.). **Sport Club Cruzeiro**. O Rio Grande do Sul Sportivo. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1919.

LICHT, Henrique Felipe Bonnet. **Ciclismo no Rio Grande do Sul: 1869-1905**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, UFRGS, 2002.

LICHT, Henrique. **O Remo Através dos Tempos**. Porto Alegre: Fundergs. Segunda Edição, 2008.

MADURO, Luiz Alcides Ramires. **A formação e a sua influência no papel do treinador de judô no planejamento dos treinos e nas competições**. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARQUES, Bruno Sczilli Vieira. **Uma odisséia do futebol sul-rio-grandense na década de 1950: o Esporte Clube Cruzeiro percorre a Europa e Ásia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre, 2010.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

MAZO, Janice. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Universidade do Porto (UP). Porto, Portugal, 2003.

MAZO, Janice. O lazer na cidade de Porto Alegre. In: DACOSTA, Lamartine (org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MAZO, Janice. A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937-1945). **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 43-63, 2007.

MAZO, Janice *et al.* **Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2012. 1 CD-ROM.

MAZO, Janice Zarpellon. Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969). **Movimento**, v. 11, n. 1, 2005.

MAZO, Janice e BEGOSSI, Tuany Defaveri. **Fuss-ball Club Porto Alegre (1903-1944): Clube precursor do futebol em Porto Alegre/RS**. Porto Alegre. 2021.

MAZO, Janice Zarpellon; MADURO, Paula Andreatta e PEREIRA, Ester Liberato. **A prática do atletismo nas associações desportivas da cidade de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do Século XX: primeiros indícios**. Porto Alegre. ESEF UFRGS, 2010.

MAZO, Janice; FROSI, Tiago. Em busca da identidade luso-brasileira no Associativismo esportivo em Porto Alegre no princípio do século XX. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 57-72, 2009.

MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p.134-138, jan./1995.

MELO, Victor Andrade de. Porque devemos estudar história da educação física/esportes nos cursos de graduação. **Motriz**, v. 3, n. 1, Jun./1997.

MIRANDA, Carlos Fabre. **Como se vive de atletismo: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas**. Porto Alegre, 2007.

MENEGOTTO, Francine Morim. **A prática competitiva amadora do voleibol nos clubes de Porto Alegre**. Porto Alegre. 2015.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

MORAES, Dreissig de Moraes. **A Odisséia do Esporte Clube São José de Porto Alegre (RS): a Busca pela Sua sede Definitiva (1913-1940)**. UFRGS. Porto Alegre, 2010.

MORAES, Ronaldo Dreissig de. **O início da prática do ciclismo em Porto Alegre e sua relação com o jornalismo**. Trabalho de Conclusão (Especialização em Jornalismo Esportivo) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

NEY, J. O cruzeiro "driblou" a morte: uma história de 52 anos. **Revista do Globo**, Porto Alegre, n. 904, 01/08, p. 1, 1965.

PIRES, Ivo Corrêa. **Cruzeiro, Jogada Milionária**, 1974. v.1 e 5.

RAMBOR, Douglas; MACIEL, José Luis Tavares; DIOGO, Julio Bovi. **História do Campeonato Citadino de Porto Alegre, 1910-1972**. Porto Alegre, 2021.

RAMOS, Miguel Glaser. **S.C. Rio Grande, Centenário do Futebol Brasileiro**. Rio Grande: Editora da Furg, 2000.

REQUIA, Aristilda. **Corinthians Atlético Clube 70 anos: Documentário comemorativo**. Porto Alegre: Gráfica e Editora Palotti, 2002.

Revista do Grêmio, n.15, 1958.

Revista do Grêmio, n. 21, 1959.

ROZANO, M.; FONSECA, R.F. (Orgs.). **História de Porto Alegre: Jockey Club**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

SÀ SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de, e GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1). 2009.

SILVA Cezar. **Cruzeiro Monumental**, 1971. v. 1, 2 e 3

SILVA, Carlos Fabiano Almeida da; RIBEIRO, Guelle Juarez Duarte. **Tênis de Mesa no Rio Grande do Sul**. Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul, Porto Alegre. CREF, 2005.

SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO, Janice Zapparlon. **Uma história das instrumentalidades do esporte no campo do associativismo esportivo em Porto Alegre**. Revista Movimento, ESEF UFRGS, 2015.

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zapparlon. Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré: memórias da fundação do primeiro clube de remo “brasileiro” em Porto Alegre (1903-1923). **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 109-129, jul./dez., 2009.

SILVA, Cezar. **Esporte Clube Cruzeiro, 59 anos**. Gráfica Modelo, 1972.

SILVA, Haike Roselane da. **Sogipa: uma trajetória de 130 anos** (publicação comemorativa). Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda, 1997.

SOUZA, Tirzah Berni. **A Organização da prática do boxe no Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre, 2012.

TESCHE, Leomar. **A prática do turnen entre imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul 1897-1942**. Ijuí: Editora Unijuí, 1996.

WIESER, Lothar; LEITE, Luciana. **Educação Física – Pioneiros do RS: Georg Black**. In: MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto. (Org.). Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do esporte, da educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

VASCONCELLOS, Eugenio Oliva. **O Leão da Europa numa Epopéia Gaúcha**. Porto Alegre, 2019.

WEBGRAFIA

Gremiopedia.com.

Arquivos digitais dos jornais Diário de Notícias e Jornal do Dia, ambos de Porto Alegre, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional em <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

<http://www.analuzakoehler.com/becodorosario/a-praca-esportiva-jose-montaury/>.

<http://www.fgtenis.com.br/>.

<http://www.jockeyrs.com.br/>

<https://basquetegaucho.com.br/>

<https://betovetromille.blogspot.com/>

<https://www.sogipa.com.br>

JORNAIS

JORNAL DO DIA. Porto Alegre, 27 fev. 1951.

JORNAL DO DIA. Porto Alegre, 13 mai. 1952.

JORNAL DO DIA. Porto Alegre, 23 dez. 1953.

JORNAL CORREIO DO POVO. Porto Alegre , 19 out. 1956, p. 16.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Porto Alegre, 26 jun.1958, p. 17.

FOLHA ESPORTIVA. Porto Alegre, 19 out. 1959.

FOLHA ESPORTIVA. Porto Alegre, 16 nov. 1959.

FOLHA DA TARDE. Porto Alegre, 18 jun. 1960, p. 1.

FOLHA DA TARDE. Porto Alegre, 17 out. 1960.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Porto Alegre, 12 mar. 1961, p. 14.

FOLHA DA TARDE. Porto Alegre, 27 out. 1961.

JORNAL DO COMÉRCIO. Porto Alegre, 15 jul. 1987.

ZERO HORA. Porto Alegre, 30 mar. 2019.

ANEXO

PRINCIPAIS TÍTULOS CONQUISTADOS PELO E. C. CRUZEIRO

- 1917 – Vice Campeão de Porto Alegre de futebol
- 1918 – Campeão de Porto Alegre de futebol
- 1921 – Campeão de Porto Alegre de futebol
- 1922 – Vice Campeão de Porto Alegre de futebol
- 1925 – Campeão do Torneio Início de Porto Alegre de futebol
- 1929 – Campeão de Porto Alegre de futebol
- 1929 – Campeão Gaúcho de Futebol
- 1934 – Vice Campeão de Porto Alegre de futebol
- 1940 – Campeão Gaúcho de Atletismo
- 1942 – Vice campeão de Porto Alegre de futebol
- 1943 – Campeão do Torneio Triangular de Porto Alegre de futebol
- 1943 – Campeão da Taça Dia do Futebol
- 1943 – Campeão do Campeonato Extra de Porto Alegre de futebol
- 1943 – Campeão Gaúcho de Aspirantes de futebol
- 1943 – Campeão Estadual de Esgrima (espada)
- 1944 – Campeão Gaúcho de Punhobol
- 1944 – Bicampeão Estadual de Esgrima (espada)
- 1944 – Bicampeão Gaúcho de Aspirantes de futebol
- 1945 – Campeão de Basquete de Porto Alegre
- 1945 – Campeão Gaúcho de Basquete
- 1945 – Campeão Gaúcho de Atletismo
- 1945 – Bicampeão Gaúcho de Punhobol
- 1945 – Tricampeão Gaúcho de Aspirantes de futebol
- 1945 – Tricampeão Estadual de Esgrima (espada)
- 1945 – Vice campeão de Porto Alegre de futebol
- 1946 – Tricampeão Estadual de Punhobol
- 1947 – Campeão de Basquete de Porto Alegre

- 1947 – Vice-campeão Gaúcho de Basquete
- 1947 – Campeão Gaúcho de Atletismo
- 1947 – Campeão do Torneio Início de Porto Alegre de futebol
- 1947 – Campeão da Taça Cidade de Porto Alegre de futebol
- 1947 – Vice campeão de Porto Alegre de futebol
- 1948 – Troféu Bronze Farroupilha de Atletismo
- 1948 – Bicampeão Gaúcho de Atletismo
- 1948 – Campeão Gaúcho de Basquete
- 1948 – Bicampeão de Basquete de Porto Alegre
- 1949 – Tricampeão de Basquete de Porto Alegre
- 1949 – Bicampeão Gaúcho de Basquete
- 1949 – Tricampeão Gaúcho de Atletismo
- 1950 – Tetrampeão Gaúcho de Atletismo
- 1950 – Tetracampeão de Basquete de Porto Alegre
- 1950 – Tricampeão Gaúcho de Basquete
- 1951 – Campeão do Torneio Início de Porto Alegre de futebol
- 1951 – Pentampeão Gaúcho de Atletismo
- 1951 – Pentacampeão de Basquete de Porto Alegre
- 1951 – Tetracampeão Gaúcho de Basquete
- 1952 – Hexacampeão Gaúcho de Atletismo
- 1952 – Pentacampeão Gaúcho de Basquete
- 1952 – Hexacampeão de Basquete de Porto Alegre
- 1953 – Heptacampeão Gaúcho de Atletismo
- 1953 – Campeão Gaúcho Infante Juvenil de Basquete
- 1954 – Campeão Taça Cidade de Lages de Futebol
- 1955 – Campeão Gaúcho de Luta Esportiva
- 1956 – Campeão Taça Cidade de Rio Grande, Troféu Fiorante Dal Pozollo de futebol
- 1956 – Campeão Gaúcho de Boxe
- 1956 – Campeão Gaúcho Iniciantes de Boxe
- 1956 – Campeão de Basquete de Porto Alegre
- 1956 – Campeão Gaúcho de Basquete
- 1957 – Campeão Gaúcho Juvenil de Judô
- 1958 – Campeão de Futebol de Salão de Porto Alegre

- 1958 – Campeão Gaúcho de Futebol de Salão
- 1959 – Bicampeão Gaúcho de Futebol de Salão
- 1959 – Bicampeão de Futebol de Salão de Porto Alegre
- 1960 – Campeão do Torneio da Páscoa de futebol na Alemanha
(primeiro título intercontinental do futebol gaúcho)
- 1961 – Campeão do Torneio Internacional de futebol em Mar del Plata (Argentina)
- 1968 – Campeão Gaúcho de Basquete
- 1968 – Campeão de Basquete de Porto Alegre
- 1970 – Campeão da Copa Governador do Estado de futebol
- 1970 – Campeão de Basquete de Porto Alegre
- 1970 – Campeão Gaúcho de Basquete
- 1971 – Campeão Torneio Início de Vôlei
- 1971 – Campeão Gaúcho de Vôlei
- 1972 – Campeão Gaúcho de Basquete
- 1973 – Bicampeão Gaúcho de Basquete
- 2005 – Campeão Brasileiro de Futsal de 5 em parceria com a Acergs
- 2010 – Campeão Estadual da Segunda Divisão de futebol
- 2011 – Campeão Copa Gaúcho de Futebol Sete
- 2011 – Taça Cidade de Cachoeirinha de futebol
- 2011 – Campeão Brasileiro de Futsal de 5 em parceria com a Acergs
- 2011 – Campeão Gaúcho Série Prata de futsal em parceria com a Afusca
- 2012 – Campeão Brasileiro de Futsal de 5 em parceria com a Acergs
- 2012 – Campeão Taça Cidade de Pelotas 250 Anos, futebol feminino
- 2013 – Campeão Taça Cidade de Gravataí 250 Anos, futebol
- 2015 – Campeão Copa Walmir Louruz de futebol
- 2019 – Campeão Gaúcho juvenil de futebol

*Somente títulos coletivos conquistado por equipes em diversas modalidades.

**Títulos confirmados através de pesquisa em documentos, jornais e revistas.

*** 85 títulos checados, listados e confirmados e mais 6 vice-campeonatos de futebol de POA